

Diretrizes Curriculares

A Rede Municipal de Canoas se Apresenta

**Eunice Lanes Berté
Fabiana Caldeira Damasco
Maribel Pulgatti**

Organizadoras



**PREFEITURA DE
CANOAS**

Organizadoras
Eunice Lanes Berté
Fabiana Caldeira Damasco
Maribel Pulgatti

DIRETRIZES CURRICULARES
A REDE MUNICIPAL DE CANOAS SE APRESENTA

Prefeitura Municipal de Canoas
RS Brasil
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P923d Prefeitura de Canoas.

Diretrizes curriculares: a rede municipal de Canoas se apresenta / Prefeitura Municipal de Canoas, Secretaria de Educação, Eunice Lanes Berté (Org.), Fabiana Caldeira Damasco (Org.), Maribel Pulgatti (Org.) . – Canoas: Prefeitura de Canoas, 2016.

110 p.

ISBN 978-85-63989-04-8 Ebook

ISBN 978-85-63989-05-5 Papel

1. Educação. I. Berté, Eunice Lanes. II. Damasco, Fabiana Caldeira. III. Pulgatti, Maribel. IV. Título.

CDU 37

Jairo Jorge da Silva
Prefeito

Lúcia Elisabeth Colombo Silveira
Vice-Prefeita

Eliezer Pacheco
Secretário Municipal da Educação

Érida Francisca Lemos Do Amaral
Secretária Adjunta de Projetos Pedagógicos

Aristeu Ismailow Duarte
Secretário Adjunto de Gestão

Maribel Pulgatti
Diretora Pedagógica

Colaboradores:

Diovane Alves dos Santos
Marli Conzatti
Andreia Ferreira
Fátima de Barros Plein

Ana Lúcia Werberich Selbach
Ana Luísa Lucas
Ana Paula da Silva Ribeiro
Anderson Moura Behm
Carolina Oliveira
Cintia Luiza Pi C. Brito
Cristiano Cardoso Pereira
Daniela de Lima Soares
Dulce Elisabete F. Scharlau
Eliane de Almeida
Eliane Lúcia Daldon
Fabiano Mota Luiz
Francis Jackson de O. Paludo
Grazielli Fernandes
Janaí de Freitas Pedroso
Juliana Rodighero
Julius Kahoru Yassaki Filho
Jurandir Dutra de Azeredo
Larissa Macalão Barbosa
Lizandra Vega da Cunha
Luciane Paz Vieira
Luiz Michel Vargas da Silva
Márcio Roberto Lucca
Maria Aparecida Cirilo
Maurício Dullius Saturnino
Patrícia Fernanda de Oliveira Jesuíno
Rejane Reckziegel Ledur
Rosana Pinheiro Fiuza
Vilmar José da Silva

Revisão Gramatical:

Eunice Lanes Berté
Valter Morigi

DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS LEGITIMAR OS FAZERES PEDAGÓGICOS

A educação, penso ser a mais consciente maneira para que todos compreendam sua importância como cidadãos na sociedade e, a partir deste *conceber-se cidadão*, tenham êxito junto aos desafios que o mundo apresenta.

A educação escolar brasileira percorre os caminhos do norteamento. Isto nos dá segurança no sentido de que estamos visualizando ações balizadas. O Brasil mobilizou-se nos últimos anos na construção do Plano Nacional de Educação, da Base Nacional Curricular Comum, das Diretrizes Curriculares Nacionais. Estes documentos foram amplamente discutidos, alinhavados, aprimorados e finalizados. Isto não quer dizer que estão estanques e perfeitos, mas demonstra interesse em projetar currículos que representem a realidade da nação brasileira.

Nosso Município segue estes passos, procurando na sua documentação legal, projetar a real identidade do contexto escolar municipal. Em dezembro de 2010, entrou em vigor a Resolução Nº 7, fixando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos que se articulam com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Nestes passos, a Rede Municipal de Canoas com a participação de todos os segmentos do espaço escolar caminha.

Especificamente o movimento que culminou com as Diretrizes Curriculares Municipais foi de uma lisura e envolvimento sem par. Desde 2009 a comunidade escolar, sob a coordenação dos assessores pedagógicos da Secretaria Municipal da Educação, trabalha na construção do documento. Foram propiciados encontros de todos os professores da Rede, tanto da Educação Infantil como do Ensino Fundamental. A modalidade da Educação de Jovens e Adultos também tem uma parcela fundamental na feitura de seus documentos. Destes encontros, criaram-se grupos de trabalho por área do conhecimento, visando à compilação e organização do material para a escritura do documento final. Assim, hoje a Rede Municipal do município de Canoas congratula-se com a esfera nacional no sentido de respeito às questões educacionais, no momento em que apresenta suas próprias diretrizes. Vale registrar que a base deste norteamento partiu da análise complexa das articulações dos conceitos estruturantes com a prática social, à luz da legislação nacional.

Almejamos que o cidadão canoense seja um dos atores envolvidos na transformação do pensamento social, a partir das Diretrizes Curriculares Municipais, que une esforços para a contextualização de saberes nas diversas áreas e aspectos da educação como um todo.

Jairo Jorge da Silva
Prefeito de Canoas

DIRETRIZES CURRICULARES – INSTRUMENTOS DE APRENDIZAGEM

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos que, de algum modo, aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. É sempre parte de uma tradição seletiva, da seleção de alguém, da visão de algum grupo do conhecimento legítimo. O currículo é produto das tensões, conflitos e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo. (...) (p. 51)¹

A Educação Básica brasileira passa por um expressivo movimento de mudanças, vivenciando a um profundo e produtivo debate sobre a Base Curricular Nacional Comum, envolvendo todas as esferas, municipal, estadual e federal.

Pesquisa da UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) em 2014 apontou que 93 % dos professores e 98% dos gestores concordam que saber o que é esperado que os alunos aprendam a cada ano, facilita o trabalho do professor.

Em Canoas, o debate passou pela participação dos profissionais da educação, que se envolveram animadamente neste movimento, reafirmando os direitos e o desenvolvimento dos alunos do Ensino Fundamental.

Diretrizes Curriculares de qualidade são o ponto de partida para as atividades escolares de nossa Rede, buscando cada vez mais a garantia de uma aprendizagem de qualidade. A intenção é que sejam apontados indicativos do que as crianças e os adolescentes devem aprender nas diversas disciplinas ao fim de cada ano e segmento. E também fazer a conexão entre os conhecimentos e habilidades exigidos na vida adulta e o que é ensinado na escola

Um currículo definido e claro ajuda no processo de formação de professores qualificados, nas práticas pedagógicas em sala de aula, na avaliação do sistema educacional e até no acompanhamento por parte dos responsáveis. Uma vez definido o que as crianças precisam saber, fica mais fácil estabelecer o necessário para isso acontecer e também a possibilidade de mães e pais terem clareza sobre quais conteúdos seus filhos e filhas estão estudando.

As Diretrizes Curriculares possibilitam um estudo sobre currículo, avaliação, tempos e espaços escolares, educação integral, projetos e ações pedagógicas, entre outros temas que mudarão a escola e a relação com o conhecimento.

Para que aconteça a transformação da escola e das práticas, a SME/Canoas aposta forte no diálogo, buscando manter nos profissionais a motivação, o espírito crítico e a participação nessa construção.

¹ APPLE, Michael W. *Políticas Culturais e Educação*. Porto: Porto Editora, 1999.

Nosso objetivo é ter diretrizes curriculares como um instrumento na caminhada para o desenvolvimento da aprendizagem e formação de alunos, cidadãos conscientes e críticos, construtores de uma sociedade melhor.

Eliezer Pacheco
Secretário Municipal de Educação

SUMÁRIO

DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS: EXPLANAÇÃO BREVE.....	10
Eunice Lanes Berté / Gabriela Colombo Silveira	
DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA TECITURA LÓGICA.....	13
Cláudia Gewehr Pinheir	
CONSTRUÇÃO E APLICABILIDADE NOS BLOCOS INTERMEDIÁRIO E FINAL.....	21
Fabiana Caldeira Damasco / Maria Cristina Cavalcanti	
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO AGENTE TRANSFORMADOR DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS.....	26
Alexsandro Moreira Braga / Maitê Cezar da Silva	
DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS	31
DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	32
DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO BLOCO DE ALFABETIZAÇÃO.....	36
DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO BLOCO DE PÓS-ALFABETIZAÇÃO.....	45
DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO BLOCO INTERMEDIÁRIO E BLOCO FINAL.....	54
DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DO ENSINO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	68
DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DOS PROJETOS PEDAGÓGICO ALTERNATIVO E LIVRO E LEITURA.....	75
DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DAS TICs	76
CURRÍCULO: UMA IDENTIDADE SIGNIFICATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR.....	77
Maribel Pulgatti / Mariângela Siqueira Lopes	

DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS: EXPLANAÇÃO BREVE

Eunice Lanes Berté²

Gabriela Colombo Silveira³

A educação escolar está em ebulição. As bases legais estão em construção ou sendo revisitadas. Os segmentos atuantes exigem e questionam posições e marcos tidos por muito tempo como paradigmas. Em nível de Brasil, sabemos de teóricos produzindo em profusão. O momento é de dinamismo e diálogo. Políticas públicas em educação são gestadas, testadas e postas em xeque, sempre buscando o aprimoramento, não no sentido de pronto e acabado, mas vislumbrando melhoramentos e aprofundamento do conhecimento epistemológico. Este é o cenário atual da educação brasileira. Numa análise séria, chega-se à conclusão de que muito se tem a fazer, mas todo este trabalho é necessário e salutar.

A Prefeitura Municipal de Canoas, perseguindo patamares de excelência, engaja-se neste contexto. Acreditando que a práxis é a categoria preponderante para a boa colheita, a sistemática pensada coloca como protagonista os professores. É o respaldo mais credenciado para falar, discutir, construir, reconstruir sua prática docente.

Assim a educação pública municipal busca se habilitar em documentos legais pertinentes ao município, sob a luz dos dispositivos legais federais. Nesta perspectiva, os Blocos de Alfabetização e Pós-Alfabetização iniciaram o redimensionamento do seu fazer pedagógico consoante com tais diretrizes aprovadas. Este processo teve seu início nos anos de 2006 e 2007, com a construção e aprovação das Diretrizes Didático-Pedagógicas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, permitindo assim a intervenção na reconstrução dos Planos de Estudos da época.

Com base nos aspectos legais que regem o Ensino Fundamental de 09 anos, na Resolução CNE/CEB 07 de 14/12/2010 que fixa as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 09 anos e das Diretrizes Curriculares Nacionais, a Rede Municipal, em 2012 e 2013, aprova as Diretrizes nas áreas da Linguagem e da Matemática para o Bloco de Alfabetização. As áreas restantes foram construídas em 2015, aproveitando a formação do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa.

²Especialista em Estrutura da Língua Portuguesa – ULBRA- Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional – UNILASALLE – Coordenadora da área de linguagem – SME. Email: eunice.berte@canoas.rs.gov.br

³Especialista em Gestão Escolar – ULBRA – Assessora Pedagógica- SME. Email: gabriela.silveira@canoas.rs.gov.br

Já o Bloco de Pós-Alfabetização iniciou as discussões em 2014, finalizando em 2015. Vale salientar que estes movimentos foram efetivados coletivamente.

Quanto aos Blocos Intermediários e Finais, as discussões tomaram forma em encontros com todos os professores das 4 áreas do conhecimento: Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e, na sequência, foram formados grupos de trabalho que compilaram e organizaram a produção do grande grupo, conservando as ideias, mas observando a coerência, sob a coordenação da assessoria técnica e pedagógica da Secretaria Municipal da Educação.

Ainda na Jornada Pedagógica de 2015, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos também foi pauta no sentido de construção das Diretrizes Curriculares Municipais.

A Educação Infantil, através de formação continuada, entre 2014 e 2015, formalizou discussões sobre a aprendizagem em cada faixa etária correspondente.

Centralizando na escritura das Diretrizes, buscaram-se os conceitos estruturantes das áreas. Para o seu domínio, foram utilizadas as legendas do Bloco de Alfabetização, a seguir:

I – introduzir;

T – trabalhar;

C – consolidar;

R – retomar.

Vale o registro de que as legendas devem seguir a sequência, mas podem ser trabalhadas em um único ano ou estendida, conforme a compreensão ou complexidade do currículo desenvolvido.

Após esta caminhada de toda uma produção coletiva, muitas vezes, revisitada ou reformulada no sentido de um aprimoramento, mas sabedores de que estas discussões não estancam, em dezembro de 2015, ocorreu de forma online, através de link disponibilizado, a votação das Diretrizes Curriculares Municipais para o Ensino Fundamental e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A Educação Infantil, em agosto de 2015, fez uso de votação presencial, no II Congresso da Educação Infantil.

Todo este processo teve como cenário de fundo a Base Nacional Comum e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Com legislação própria ao contexto municipal, pretende-se uma identidade necessária a uma Rede de Educação, mas o que se deve ter clareza é de que nenhum documento, principalmente no âmbito da educação escolar, deve ter a pretensão de “definitivo”. O que se espera e é pertinente é a retomada constante, fazendo apontamentos e adequações, sempre

com o foco da aprendizagem significativa por parte do aluno e avanços na qualidade da educação. Esta prerrogativa baliza toda esta mobilização que tomou alguns anos de trabalho coletivo. Encerramos reverenciando Sêneca (4 a.C. – 65 d. C.): “Não há ventos favoráveis para os que não sabem para onde vão”.

DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA TECITURA DIALÓGICA

Prof^a Ms. Claudia Gewehr Pinheiro⁴

Eu sempre gostei de contar história, porque história é que nem fio: a gente tece e o fio cresce, a gente inventa e tudo que a gente tenta se transforma em coisa nova. E foi por isso que eu resolvi contar esta história. (SOUZA, 2002. P.4)

O presente artigo busca dar visibilidade ao processo de construção das Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil de Canoas, considerando este um marco na história da educação pública municipal, não por ser um documento apresentado pela Mantenedora, mas sim por ser uma construção efetivamente coletiva, onde todos os profissionais envolvidos tiveram participação importante e crucial para sua legitimidade.

Vale lembrar que a Educação Infantil de Canoas elaborou em 2007 as Diretrizes Didático Pedagógicas, através de encontros de formação continuada e estas foram validadas em plenária. Tal documento ainda rege práticas pedagógicas na Educação Infantil. Contudo, no ano de 2013, discussões apontam a necessidade de organização de Diretrizes Curriculares que contemplassem as particularidades das nossas escolas de Educação Infantil, considerando as especificidades desta etapa da Educação Básica norteadas pela legislação vigente e pelos estudos mais atuais sobre a Educação Infantil.

A priori, torna-se fundamental conceituar currículo na Educação Infantil como um conjunto de experiências culturais de cuidado e educação, relacionadas aos saberes e conhecimentos, intencionalmente selecionadas e organizadas pelos profissionais de uma instituição de Educação Infantil, para ser vivenciadas pelas crianças, na perspectiva de sua formação humana. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil definem o currículo como:

(...) um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.(BRASIL, CNE/CEB, 2009, p.1)

A partir do texto acima, é possível mapear a provisoriedade dos documentos escolares, na medida em que estes precisam ser colocados em suspeição de tempos em tempos a fim de atender às expectativas sociais e culturais que se apresentam.

⁴ Mestre em Educação – UFRGS- Coordenadora do PNAIC - SME. Email: claudia.pinheiro@canoas.rs.gov.br

A proposta da Secretaria Municipal de Educação, através da Diretoria da Educação Infantil, coordenada pela Profª Esp. Claudia Vasconcellos, para esta reorganização curricular das escolas de Educação Infantil de Canoas toma como importante espaço de discussão e construção a formação continuada dos profissionais de educação infantil. Desta forma, a diretoria organiza uma proposta de formação para o ano de 2014 onde o tema principal de discussão foram os planos de atividades das escolas, documento este, que orienta o fazer dos profissionais, definindo objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação para o processo de aprendizagem dos pequenos. O calendário de formação continuada apresentava oito encontros, no decorrer do ano, realizados na Secretaria Municipal de Educação, cujas discussões foram conduzidas pelas coordenadoras pedagógicas e tinham como eixo norteador de toda discussão as *Brincadeiras e Interações*, conforme o material enviado pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, para todas as instituições de Educação Infantil do país, cadastradas no censo escolar no ano anterior.

O manual de orientação pedagógica, intitulado Brinquedos e Brincadeiras nas Creches, enviado pelo MEC, trata-se de um documento técnico com a finalidade de orientar professores, educadoras e gestores na seleção, organização e uso de brinquedos e brincadeiras para creches, apontando formas de organizar espaço, tipos de atividades, conteúdos, diversidade de materiais que no conjunto constroem valores para uma educação infantil de qualidade. Este material aponta a necessidade das propostas pedagógicas da Educação Infantil considerar a criança como centro do planejamento curricular, a criança é tida como sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Considerando o brincar a principal atividade da criança e a intenção da Diretoria de Educação Infantil de colocar isso no currículo das escolas, apostamos que

a brincadeira de alta qualidade faz a diferença na experiência presente e futura, contribuindo de forma única para a formação integral das crianças. As crianças brincam de maneira espontânea, em qualquer lugar e com qualquer coisa, mas há uma diferença entre uma postura espontaneísta e outra reveladora de qualidade. A alta qualidade é resultado da intencionalidade do adulto que, ao implantar o eixo das interações e brincadeiras, procura oferecer autonomia às crianças, para a exploração dos brinquedos e a recriação da própria cultura lúdica. É essa intenção que resulta na intervenção que se faz no ambiente, na organização do espaço físico, na disposição do mobiliário, na seleção e organização dos brinquedos e materiais e nas interações com as crianças. (BRASIL, MEC/SEB, 2012, p.12)

Esta foi a temática abordada nas formações oferecidas pela Mantenedora no ano de 2014, e ainda nas seis reuniões pedagógicas que aconteceram em todas as escolas municipais

de Educação Infantil, sendo que no final deste mesmo ano todas as escolas já haviam reformulado seus planos de atividades, contemplando as *Brincadeiras e Interações* em suas documentações.

Também a partir das discussões iniciadas, os espaços das escolas sofreram alterações considerando a criança como sujeito, e suas necessidades, ou seja, deixando os brinquedos e demais materiais ao seu alcance para que possam brincar conforme seu interesse e ainda, criando cantinhos para dar asas à imaginação.

Também no ano de 2014, tivemos o I Congresso Estadual de Educação Infantil, sediado em Canoas, onde pudemos dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelos profissionais das EMEIs a partir das discussões suscitadas nos encontros de formação continuada e ainda, ampliar nossas discussões, através do painel intitulado *A Educação Infantil e a nova realidade da Educação Básica*, composto pelo Prof Dr. Gabriel Junqueira – UFRGS e pela Prof^a Dr. Patrícia Moura Pinho – UNIPAMPA.

No ano de 2015, como decorrência do trabalho realizado no ano anterior iniciaram os estudos e discussões para a elaboração das Diretrizes Curriculares Municipais. Os encontros aconteceram mensalmente sob orientação da assessoria pedagógica da Educação Infantil, através das coordenadoras pedagógicas, que atuaram diretamente na formação continuada, que no ano totalizou nove encontros. Tais encontros tiveram como pauta os saberes e conhecimentos que seriam adquiridos pelas crianças na escola de Educação Infantil, delimitando quando os mesmos deveriam ser introduzidos, trabalhados e consolidados, considerando a faixa etária das crianças, bem como o ato de brincar como sendo fundamental para as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

Tal construção se deu a muitas mãos e muitas vozes, pois as temáticas eram discutidas durante os encontros com os profissionais, apontamentos e sugestões eram registradas e no próximo encontro eram novamente apresentadas para apreciação do grande grupo, para que posteriormente fossem levadas a plenária para votação final, no II Congresso Estadual de Educação Infantil. Neste ano, programa de formação continuada da Diretoria de Educação Infantil atendeu 4.062 profissionais.

A legislação vigente balizou a construção destas diretrizes, bem como os estudos sobre Educação Infantil. Vale citar que, conforme as DCNEI/2009,

Programas de formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade. Tais programas são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. Eles devem dar-lhes condições para

refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades. (BRASIL, CNE/CEB,2009, p.13)

Indubitavelmente, a educação de qualidade somente atingirá este status se a considerarmos como uma construção coletiva, madura e coerente com a legislação em vigor.

Concepções norteadoras: os fios na tecitura de um currículo

A concepção de criança, como sujeito consiste em considerar que ela tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, que se manifestam, desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala. É considerar que essas relações sempre têm dois lados: de um lado o adulto e de outro a criança. É essa relação dialógica que possibilita a constituição da subjetividade da criança como também contribui para a constituição do adulto como sujeito.

Conforme a LDB/96, a Educação Infantil foi definida como a primeira etapa da Educação Básica. Assim, as instituições que se propõem a trabalhar com esse nível educacional, de acordo com as DCNEI/2009, têm o papel social de cuidar de crianças de 0 a 5 anos e educá-las, de modo intencional. Tal documento define cuidar ligado à preservação da vida, atenção, acolhimento, por meio de uma relação afetiva e de proteção, proporcionando ao outro seu bem-estar, segurança, saúde e higiene. E o termo educar apresenta a conotação de orientação, ensino, possibilitando ao outro que este se aproprie de valores e conhecimentos que potencializem seu crescimento pessoal, a integração e a transformação de seu meio físico e social.

Contudo, educar e cuidar são tratados de forma indissociável e vale destacar quanto menor for a criança, maior deve ser a ênfase na integração desses dois aspectos. Tal premissa perpassa as Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil de Canoas garantindo assim, um atendimento de qualidade em nosso município.

Savio (2014, p.13), ao trazer os estudos de Piaget sobre a inteligência sensório dos bebês, pontua que

Se a criança pequena é seu corpo, pode-se dizer que o modo como esse corpo é pego, tocado, visto e mantido atribui significado ao que sente, experimenta e compreende de si mesma. O modo como as mãos, o corpo, os olhares dos outros tocam esse corpo influencia o perfil da pequena pessoa que está ansiando para aflorar, para construir-se. Nesse sentido, cuidar é uma relação que significa atitudes, emoções, pensamentos relacionados ao corpo da criança. No caso da criança pequena, significa especialmente atenção para com a própria criança.

No que se refere à aprendizagem de crianças pequenas, as situações de brincadeira simbólica são bastante ricas para exemplificar a profunda articulação do conhecimento construído pelas crianças com os conhecimentos sobre o seu mundo social. Pois é através da interação que se dá a aprendizagem. Oliveira (2012, p.39), ao abordar a aprendizagem e o currículo destaca que

A definição de currículo defendida nas diretrizes põe o foco na ação mediadora da instituição de Educação Infantil como articuladora das experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse das crianças. Esta definição amplia sobremaneira as experiências que podem ser promovidas na Educação Infantil, considerando-a um espaço privilegiado na promoção de interações das crianças com outras crianças e com adultos, ampliando suas aprendizagens e relações sociais. É uma definição que foge de versões já superadas de conceber listas de conteúdos obrigatórios, de disciplinas estanques, de atividades que apenas antecipam aprendizagens das etapas posteriores da educação, ou ainda da ideia de pensar que na Educação Infantil não há necessidade de qualquer planejamento de atividades em que o regente é o calendário voltado a comemorar determinadas datas sem avaliar o sentido das mesmas e o valor formativo dessas comemorações, e da ideia de que o saber do senso comum é o que deve ser tratado com crianças pequenas.

O art.9, das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil define que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação Infantil tenham como eixo norteador as interações e as brincadeiras, garantindo experiências que:

O conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
 Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
 Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
 Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
 Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
 Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
 Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
 Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
 Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
 Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.(BRASIL, CNE/CEB 2009)

Assim, as orientações da Mantenedora para a construção das Diretrizes se dá a partir de campos de experiências, pois segundo Moreira (2004), o ‘currículo é necessariamente um conjunto de escolhas e uma seleção da cultura. É uma seleção de um conjunto mais amplo de possibilidades’. Entendemos que, através dos campos de experiências, os conhecimentos e os saberes se articulam para atingir determinado objetivo e acreditamos que esses objetivos só se cumprem plenamente através da mediação do professor. Tal orientação e opção tem sua sustentabilidade no fato de que as crianças, no seu dia a dia, vivenciam experiências diversas que as vão constituindo como sujeitos. Essas experiências: lúdicas, estéticas, de aconchego, de respeito, de autonomia, de cooperação, de investigação, de experimentação, de leitura, de diálogo, de raciocínio, e outras tantas, afetam seus modos de ser, de conviver e de aprender, sendo decisivas na formação da sua identidade.

Moreira (2004) pontua que

Nós aprendemos e ensinamos em meio a experiência, em meio às relações que estabelecemos na escola. Tudo isso tem de ser organizado, pensado, planejado, não é algo que acontece de qualquer jeito. A ideia da experiência do aluno fazendo, do professor também trabalhando, planejando e desenvolvendo práticas também está presente.

Diante do exposto, apostamos no fato de que as experiências propostas às crianças devam ser intencionalmente selecionadas, planejadas e organizadas em um currículo e para tal, precisariam estar contempladas nas Diretrizes Curriculares Municipais, garantindo assim que todas as EMEIs tivessem o mesmo norte para esse documento, elaborado coletivamente e aprovado em assembleia.

As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil de Canoas foram organizadas em três campos de experiência: Eu no mundo social e natural; Linguagem e Artes; e por fim, Matemática, considerando ainda, subdivisões internas.

No campo de experiência *Eu no mundo social e natural* estão agrupadas as experiências relativas ao eu, à sociedade e a natureza pelo fato de que o mundo social/natural e o mundo pessoal estão intimamente relacionados. As crianças da Educação Infantil estão adentrando o mundo e precisam vivenciar experiências relacionadas à natureza e à vida social que lhes permita constituir sua subjetividade. Tais experiências são interdisciplinares, ou até mesmo transdisciplinares e fornecem conteúdo para outros campos de experiências.

É através deste campo de experiência que as crianças terão acesso a experiências relacionadas: aos saberes e conhecimentos sobre o mundo social; aos saberes e conhecimentos sobre o mundo natural e físico e aos saberes e conhecimentos sobre si e sobre o outro. O ser humano é um animal social, ou seja, suas aprendizagens são de natureza social e, portanto, o ser humano aprende na relação com o outro.

No campo de experiência - *Linguagem e Artes*- as múltiplas linguagens ocupam um lugar central na Educação Infantil, pois cumprem o papel de mediadoras das relações entre os sujeitos envolvidos nas ações realizadas nas EMEIs, possibilitando que as crianças se apropriem e produzam conhecimentos sobre si mesmos, sobre o mundo social, físico e natural, construindo sua subjetividade e constituindo-as como sujeitos sociais.

Neste campo de experiência as crianças terão suas necessidades atendidas através de experiências relacionadas: aos saberes e conhecimentos sobre a linguagem corporal, movimento, teatro e dança; aos saberes e conhecimentos sobre o brincar como linguagem e cultura; aos saberes e conhecimentos sobre linguagem verbal e a Literatura; aos saberes e conhecimentos sobre a linguagem e as artes visuais e plásticas; aos saberes e conhecimentos sobre linguagem e a arte musical.

No campo de experiência - *Matemática* – o trabalho na Educação Infantil deve se guiar pelas necessidades surgidas e/ou criadas no cotidiano. Esse campo de experiência envolve tanto os conhecimentos do cotidiano, quanto aqueles historicamente acumulados pela humanidade, no que se refere às relações quantitativas, ao conceito de número, às grandezas, às medidas, às formas, às relações espaço temporais. A Matemática precisa ser vista e trabalhada também como um objeto de uso social sobre o qual as crianças elaboram hipóteses para dele se apropriarem. Sendo assim, é preciso uma ação intencional da professora, fazendo intervenções adequadas para as crianças pensarem sobre o número e as quantidades que lhes sejam significativas nas práticas sociais que vivenciam.

O tecido: Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil

Por fim, em agosto de 2015, no II Congresso Estadual de Educação Infantil de Canoas, onde pudemos vislumbrar e aprovar o resultado desta tecitura, resultado das muitas vozes que trabalharam na composição dessa trama, e que trabalharam incansavelmente para defender ideias/concepções e garantir através deste documento – as Diretrizes Curriculares Municipais – os direitos das crianças de 0 a 5 anos a uma educação de qualidade que considere todas as particularidades e especificidades que tal atendimento prevê.

Foram votadas 63 diretrizes, sendo 62 aprovadas e apenas 01 ficou para maiores estudos, análise e votação no ano de 2016, pois não atingiu o percentual necessário para aprovação, lembrando que foram 364 profissionais da Educação Infantil que votaram e legitimaram este documento construído democraticamente a partir das discussões presentes na formação continuada. Vale destacar que foi o engajamento e comprometimento dos profissionais da Educação Infantil que garantiram a beleza e a seriedade da tecitura deste documento, tarefa esta que se apresenta desafiadora, pois diferentes ideias são discutidas e rediscutidas a fim de ressignificar algumas práticas naturalizadas na escola, com o intuito de assegurar as metas pedagógicas previstas tanto pela Mantenedora, como pela Proposta Pedagógica das escolas de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução n 05/2009, de 17 de dezembro de 2009.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica – CEB. Dez.2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches:** manual de orientação pedagógica/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2012.

MOREIRA, Antônio Flávio. **O currículo na Educação Básica:** discussões atuais. Palestra proferida em encontro organizado pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2004.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **O trabalho do professor na educação infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

SALLES, F; FARIA, V. **Currículo na Educação Infantil:** diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Ática, 2012.

SAVIO, Donatella. **Cuidar é educar.** Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, Ano XII, p.13-15, Outubro/ dezembro, 2014.

SOUZA, Gláucia. **Tecelina.** Porto Alegre: Ed. Projeto, 2007.

CONSTRUÇÃO E APLICABILIDADE NOS BLOCOS INTERMEDIÁRIO E FINAL

Fabiana Caldeira Damasco⁵
Maria Cristina Cavalcanti⁶

O maior desafio da elaboração das Diretrizes Curriculares Municipais além do grande trabalho de mobilização para a construção desta de forma coletiva foi o de colocar na prática este grandioso documento de forma transdisciplinar, fomentando aprendizagens por parte dos alunos e professores de forma diária dentro das nossas 44 escolas de Ensino Fundamental.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como principal objetivo elucidar os conhecimentos essenciais aos quais todos os estudantes brasileiros têm o direito de ter acesso e se apropriar durante sua trajetória na Educação Básica. As Diretrizes Curriculares Nacionais são organizadas de 60% pela Base Nacional Comum e 40% de competência dos municípios, os quais desenvolveram com autonomia essa construção tendo em vista as suas necessidades de implantar um currículo que venha de encontro com as suas realidades.

A BNCC esta organizada nas seguintes áreas do conhecimento: na Matemática, nas Linguagens e nas Ciências da Natureza e Humanas. Assim como a organização das nossas Diretrizes Curriculares Municipais.

O processo de Construção das Diretrizes Curriculares Municipais para o Ensino Fundamental dos Blocos Intermediários (6º e 7º anos) e Blocos Finais (8º e ao 9º anos) deu-se com a participação ativa dos professores da Rede Municipal, tendo como referência o Projeto Político Pedagógico Municipal, o qual se estrutura por Blocos Pedagógicos distribuídos assim: Bloco Pedagógico de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos), Bloco Pedagógico de Pós-Alfabetização (4º e 5º anos), Bloco Pedagógico Intermediário (6º e 7º anos) e Bloco Pedagógico Final (8º e 9º anos).

Foram discutidas questões referentes às áreas do conhecimento: Qual o objetivo da área do conhecimento?; O que é preciso desenvolver nos Blocos Intermediário e Final nas disciplinas que compõem a área do conhecimento?

⁵ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (ULBRA), professora da Rede Municipal de Canoas e Coordenadora da Área de Matemática da Secretaria Municipal da Educação de Canoas. E-mail: fabiana.damasco@canoas.rs.gov.br.

⁶ Mestre em Educação (Unilasalle), professora da Rede Municipal de Canoas e Coordenadora da Área de Tecnologias - TICs da Secretaria Municipal da Educação de Canoas. E-mail: maria.cavalcanti@canoas.rs.gov.br

Questões Discutidas nos Grupos de Matemática		
Qual o objetivo da <i>área do conhecimento</i> “MATEMÁTICA” nos Anos Finais?	O que é preciso desenvolver no <i>Bloco</i> de Aprendizagem <i>Intermediário</i> na disciplina de “MATEMÁTICA”?	O que é preciso desenvolver no <i>Bloco</i> de Aprendizagem <i>Final</i> na disciplina de “MATEMÁTICA”?

Figura 1: Quadro das questões discutidas nos grupos na área de Conhecimento da Matemática – como exemplo

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de número 9394/96 em seu artigo,

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Com base na legislação vigente, podemos perceber que este importante passo para a educação canoense está embasada por parte da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. No artigo 26, citado acima, fica bastante claro a importância de um currículo base e todas as diversidades que este documento necessita abranger.

Segundo FREIRE (2011),

“... se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solitário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente”. (p.111)

Com base nas belas palavras do grande mestre Freire, percebemos que o ato de escuta é um exercício realizado todos os dias com diferentes grupos para que tenhamos aprendizagens coletivas. Todo este aprendizado foi realizado com toda a rede nos momentos de escuta com os diferentes grupos, das diferentes disciplinas, e ao mesmo tempo com toda a fala e preocupação do documento final.

As Diretrizes Curriculares do Município de Canoas são uma conquista social de todos os canoenses. Sua construção coletiva demonstra a maturidade de uma rede que vem sendo

consolidada e fortificada a cada dia. Entender o seu real papel, significado e processo de construção demonstram uma excelente estratégia que expressa comprometimento e empenho constantes. A participação efetiva de todos tornou esse fator decisivo para aprimorar, complementar e nortear o trabalho pedagógico desenvolvido nesta Rede Municipal de Educação.

Conforme Coll et al (2002), a educação escolar consiste em informar sobre saberes específicos existentes na cultura: conhecimento científico, matemático, linguístico, entre outros, mas não unicamente sobre seu corpo organizado de conceitos. Também é necessário conhecer as técnicas, métodos e estratégias que essas disciplinas específicas utilizam para conseguir gerar novos conhecimentos.

Essa etapa caracterizou um importante espaço para compartilhamento de experiências, onde os professores discutiram os aprendizados adquiridos nas construções dos seus projetos. O processo de construção ofereceu aos docentes momentos de aperfeiçoamento que vieram de encontro aos anseios e desafios que a profissão de educador nos traz diariamente.

Para Piaget (1973), todo conhecimento está ligado a uma ação. Conhecer um objeto consiste em agir sobre ele, transformando-o de maneira a compreendê-lo. Conhecer significa agir sobre o objeto, inserindo-o num sistema de significações, isto é, assimilando-o a estruturas anteriores previamente construídas pelo sujeito.

Tanto o professor como a escola são responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo em que o aluno está inserido.

Segundo Coll et al (2002), a educação escolar promove o desenvolvimento, na medida em que possibilita a atividade mental construtiva do aluno, responsável por transformá-lo em uma pessoa única, irrepetível, no contexto de um grupo social determinado.

Na continuidade e construção das Diretrizes Curriculares do Município de Canoas os professores reuniram-se em grupos de trabalho por áreas do conhecimento e desenvolveram uma intensa investigação sobre os critérios a serem apresentados neste documento. Também organizaram a estrutura deste processo relacionando os conceitos estruturantes de cada área do conhecimento, bem como as especificidades desses conceitos, para cada bloco e ano.

Foram utilizadas em todas as modalidades as nomenclaturas I = introduzir, T= trabalhar, C= consolidar e R= retomar, onde INTRODUIZIR significa que o conceito estruturante deve ser introduzido, TRABALHAR significa TRABALHAR SISTEMATICAMENTE, CONSOLIDAR significa que o conceito foi introduzido, trabalhado sistematicamente e então consolidado e RETOMAR indica que o conceito estruturante deve

ser retomado, ou seja revisitar o que já foi introduzido, trabalhado e consolidado. Após foram listados os conteúdos a serem trabalhados, conforme tabela 2.

I = Introduzir T = Trabalhar C = Consolidar R = Retomar						
QUADRO DE CONCEITOS ESTRUTURANTES E ESPECIFICIDADES DO CONCEITO						
Conceitos Estruturantes	Bloco de conteúdos	Especificidades do Conceito	Bloco Intermediário		Bloco Final	
			6º ano	7º ano	8º ano	9º ano

Figura 2: Quadro de Conceitos Estruturantes e Especificidades do Conceito

Para Moraes todo o conhecimento pode ser constituído:

“Se existem diferentes mentes, é fácil compreender a existência de diferentes formas de aprender, lembrar, compreender algo e resolver determinado problema. A educação precisa desenvolver a compreensão de que não apenas as habilidades básicas de leitura, a escrita e o cálculo precisam ser desenvolvidas, mas também vários outros potenciais intelectuais de nossas crianças, para que talentos não sejam desperdiçados, pois a multiplicidade e a diversidade de as capacidades humanas é que constituem a grande riqueza da humanidade”. (p.104)

Esta diversidade de conhecimento, habilidades e competências estão elucidadas em todo o transcorrer deste documento, assim como o repensar da prática pedagógica de todos os nossos professores que pensam na diversidade e multiplicidade do trabalho para alcançar as diferentes aprendizagens de nossas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do trabalho de elaboração desenvolvido para a construção das Diretrizes Curriculares Municipais de Canoas, pode-se identificar a necessidade que os professores da rede apresentam em se ter um norte para a aplicabilidade de um currículo que atenda as diversas realidades do município sem que haja prejuízo no ensino e aprendizagem dos alunos.

Pode-se também constatar a grande preocupação em não se ter um currículo engessado, mas que seja possível, uma construção coletiva e positiva tanto para os alunos como para os professores, sendo um processo contínuo, sistemático e reflexivo nas áreas do conhecimento.

Toda esta caminhada e exercício de construção coletiva, assim como o exercício de escuta, afirma a importância de que a união da Rede Municipal da Educação de Canoas pode ser claramente percebida em momentos que a educação de qualidade passa a ser a bandeira principal deste pedaço do Brasil.

REFERÊNCIAS

COLL, César et al. **O Construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MORAES, Maria Candida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

PIAGET, J. **Problemas de psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12907:legislacoes>

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/base/o-que>

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO AGENTE TRANSFORMADOR DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS

Alexsandro Moreira Braga⁷

Maitê Cezar da Silva⁸

No Brasil, a educação tem percorrido um longo caminho de discussões e significativas mudanças, em particular, no que tange à educação especial, que ao longo do tempo foi alterando conceitos e redefinindo pressupostos na busca pela garantia do acesso e participação de pessoas com deficiência, não só na escola, mas na sociedade como um todo.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva foi consolidada no ano de 2008, visando a constituir políticas públicas que promovam uma educação de qualidade e para todos. Assim, o documento prioriza o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, nas escolas regulares. Esta Política está em consonância com a Constituição Federal (1988) e, com o Decreto nº 7.611/2011, que assegura o Atendimento Educacional Especializado às pessoas com deficiência efetivamente matriculadas na rede regular de ensino.

Amparando a Educação Inclusiva, cabe ressaltar também a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU/2006) que traz em seu artigo 24 (referente à educação), que “as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência”. Mais recentemente, a Lei 13.146 de 2015 afirma ainda o dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade de assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Embora tenham ocorrido diversas mudanças de concepção e entendimento da sociedade acerca deste processo e todas essas legislações garantam o acesso e a participação do público alvo da educação especial nos sistemas de ensino, Sasaki (1997, p.16) faz uma consideração ainda hoje relevante - guardadas as devidas proporções da época - ao afirmar que,

“essas fases não ocorreram ao mesmo tempo para todos os segmentos populacionais. Ainda hoje vemos a exclusão e a segregação sendo praticadas em relação a diversos grupos sociais vulneráveis, em vários pontos do Brasil,

⁷ Graduado em Gestão Pública – UNISUL - Diretor da Diretoria de Educação Inclusiva – SME/Canoas

⁸ Especialista em Psicopedagogia – ESAB Polo Brasília - Professora da Rede Municipal de Canoas/RS

assim como em outros países. Mas também vemos a prática da tradicional integração dando lugar, gradativamente, à inclusão”.

Evidentemente, hoje em dia, a inclusão possui uma abrangência muito maior e evoluiu consideravelmente desde o início do século XX, sendo que as pessoas com deficiência têm seus direitos respaldados legalmente. Sendo assim, a partir dos referenciais para a construção de sistemas educacionais inclusivos, trazidos nas legislações supracitadas, começa-se a refletir de outra maneira sobre a estrutura das escolas e a ressignificação da inclusão escolar, o que levou a uma transformação organizacional das instituições para que todos os estudantes possam ter suas necessidades específicas atendidas no âmbito escolar.

No município de Canoas/RS não foi diferente, desde 2003 a Secretaria Municipal de Educação vem ampliando esforços na implementação e efetivação da inclusão escolar, no intuito de assegurar o acesso, permanência e participação aos estudantes público alvo da educação especial em igualdade de condições com os demais alunos. Nesse sentido, a Diretoria de Educação Inclusiva – DEIN desenvolve diversas ações, apoiando a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação matriculados em classes comuns do ensino regular; disponibilizando transporte escolar acessível; ofertando a formação continuada de professores para que estes estejam capacitados para trabalhar na perspectiva da inclusão; promovendo a acessibilidade nos ambientes escolares e realizando parcerias com outras Secretarias e entidades com a finalidade de proporcionar atendimento em áreas específicas em que os estudantes apresentem necessidade e que colabore para o seu desenvolvimento escolar.

Devido ao fato do município ainda não ter Diretrizes Municipais de Educação Especial, a DEIN norteia seu trabalho conforme as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (MEC,2009) e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, instituída pela Resolução Nº. 4, de 13 de julho de 2010 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE). A Resolução referida, logo em seu primeiro artigo, enfatiza que é baseada no:

“direito de toda pessoa ao seu pleno desenvolvimento, a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, na vivência e convivência em ambiente educativo e tendo como fundamento a responsabilidade que o Estado Brasileiro, a família e a sociedade têm de garantir a democratização do acesso, a inclusão, a permanência e a conclusão com sucesso das crianças, dos jovens e adultos na instituição educacional, a aprendizagem para continuidade dos estudos e a extensão da obrigatoriedade e da gratuidade da Educação Básica”.

A educação como um direito de todos é o princípio constitucional que embasa a organização da educação especial na perspectiva da educação inclusiva e a implantação de políticas públicas que conduzam à superação da estrutura excludente da escola tradicional. Na rede municipal de ensino de Canoas fica evidente um caminho já percorrido em busca da concretização deste objetivo, cumprindo os preceitos constitucionais que garantem a plena participação e inclusão. Para tanto, foi preciso construir condições favoráveis para a inclusão e essa materialidade só aconteceu a partir de uma sólida definição por um sistema educacional inclusivo.

Considerando a necessidade de se ter orientações municipais que estabeleçam normas para a oferta da educação especial na perspectiva inclusiva, o Conselho Municipal de Educação – CME elaborou a Resolução nº15 de 18 de setembro de 2012, a qual traz em seu artigo 4º que “será garantida a matrícula no ensino regular de crianças e jovens com deficiência (...), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades”, indo ao encontro das legislações e orientações de âmbito nacional. Assim, as mudanças impulsionadas pela educação inclusiva estão aparecendo cada vez mais no cenário educacional canoense, embora devamos reconhecer que ainda há muitas barreiras a serem ultrapassadas para que a educação inclusiva seja, de fato e de direito, uma conquista da sociedade, pois apesar do crescente número de matrículas desses alunos nas escolas comuns da rede, estas precisam se mobilizar mais no sentido de compatibilizar suas intenções inclusivas com suas propostas de trabalho pedagógico e com o aprimoramento do processo educativo de todos os alunos, dessa forma, há necessidade de que ocorram mudanças substanciais na organização pedagógica do ensino comum.

Nessa perspectiva, o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no AEE diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Dentre as atividades de atendimento educacional especializado são disponibilizados programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva.

Importante destacar que, ao longo de todo o processo de escolarização, esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum, atendendo ao

disposto na Resolução 4 de 2 de outubro de 2009 que institui as Diretrizes Operacionais para o AEE, quando em seu artigo 10 afirma que

“o projeto pedagógico da escola de ensino regular deve institucionalizar a oferta do AEE prevendo na sua organização:

I – sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos;

II – matrícula no AEE de alunos matriculados no ensino regular da própria escola ou de outra escola;

III – cronograma de atendimento aos alunos;

IV – plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas;

V – professores para o exercício da docência do AEE;

VI – outros profissionais da educação: tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete e outros que atuem no apoio, principalmente às atividades de alimentação, higiene e locomoção;

VII – redes de apoio no âmbito da atuação profissional, da formação, do desenvolvimento da pesquisa, do acesso a recursos, serviços e equipamentos, entre outros que maximizem o AEE”.

O desenvolvimento de uma educação inclusiva obriga a grandes mudanças organizacionais e funcionais em diferentes níveis do sistema educativo, a mudanças na articulação dos diferentes agentes educativos, a mudanças na gestão da sala de aula e do currículo e a mudanças do próprio processo de ensino-aprendizagem. É preciso fomentar processos de educação formal e não formal, de modo a contribuir para a construção da cidadania, o conhecimento dos direitos fundamentais, o respeito à pluralidade e à diversidade.

Por este viés, é possível perceber que o desafio trazido pela inclusão escolar é o de valorizar a todos os estudantes e isso resulta na necessidade de mudanças no paradigma educacional, para que acima de tudo, passe a considerar o direito de todos a ocupar um lugar na escola, um espaço que permita a compreensão das diferenças como uma construção social, com determinantes políticos, sociais e econômicos (MIRALHA, 2008). Entretanto, para que a educação ocorra de maneira satisfatória para todos os envolvidos no processo (principalmente, professores e estudantes), faz-se indispensável que apoios sejam permanentemente oferecidos a estes. No que tange aos aspectos relacionados ao processo de inclusão, pode-se afirmar que

[...] os desafios e os conflitos cotidianos geram uma necessidade urgente de criação de saídas, encaminhamentos, enfim, de novas possibilidades, saberes, sentidos, subjetividades e identidades. (LIMA, 2003, p. 32)

No paradigma da inclusão, ao afirmar que todos se beneficiam quando as escolas promovem respostas às diferenças individuais de estudantes, são impulsionados os projetos de mudanças nas políticas públicas. A partir dos diversos movimentos que buscam repensar o

espaço escolar e da identificação das diferentes formas de exclusão, a proposta de inclusão escolar no município será pensada e refletida com todos os envolvidos.

Desta feita, reconhecemos e afirmamos a necessidade da construção de diretrizes municipais de educação especial, visto que este documento não só guiará o trabalho com os alunos de inclusão na escola, como também dará maior legitimidade ao processo organizando as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação, Câmara da Educação Básica. **Resolução nº 4/2009**, de 4 de outubro de 2009. Brasília, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação, Câmara da Educação Básica. **Resolução nº 4/2010**, de 13 de julho de 2010. Brasília, 2010.

LIMA, Licínio. **Aprender para ganhar, conhecer para competir: sobre a subordinação da educação na “sociedade da aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2013.

MIRALHA, J.O. **A prática pedagógica de professores do ensino fundamental na perspectiva de uma educação de qualidade para todos**. Presidente Prudente: UNESP, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, 2006.

DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS

Na sequência, apresentamos o quadro das Diretrizes Curriculares Municipais, cuja construção envolveu os professores da Rede em encontros por Blocos de Aprendizagem e por Área do Conhecimento, coordenados pelos assessores pedagógicos da Secretaria Municipal da Educação de Canoas.

A Educação Infantil organizou as diretrizes em campos de experiências e possibilidades de aprendizagens em cada nível.

Os Blocos de Alfabetização e Pós-Alfabetização, dentro da sua especificidade, organizaram as discussões em objetivos, competências, capacidades e possibilidades de aprendizagem.

Para os Blocos Pedagógicos Intermediário e Final, as diretrizes foram organizadas em conceitos estruturantes e especificidades de cada conceito.

A organização da Educação de Jovens e Adultos também utilizou os conceitos estruturantes e a especificidade de cada conceito nos eixos desenvolvidos nesta modalidade, respeitando a especificidade da EJA.

As legendas utilizadas são:

I = introduzir **T** = trabalhar **C** = consolidar **R** = retomar

Estas legendas poderão ser aplicadas no mesmo ano ou por ano. Também poderão ser repetidas em mais de um ano, observando-se apenas a sequência.

Em 2015, ocorreu a votação da seguinte forma: para a Educação Infantil foi presencial, aproveitando o Congresso de Educação Infantil. O Ensino Fundamental e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos votaram de forma online, através do link disponibilizado às Escolas.

DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

I = Introduzir T = Trabalhar C = Consolidar R = Retomar

QUADRO DAS DIRETRIZES

Campo de Experiências	POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS	BERÇO	MATERNAL I	MATERNAL II	JARDIM I	JARDIM II
Eu no mundo social e natural	Construir sua identidade por meio das significações socialmente construídas, compreendendo a diversidade de formas culturais existentes nas sociedades humanas;	I	T	T	T	C
	Familiarizar-se com as manifestações culturais de sua cidade e com produções que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, como brincadeiras, histórias, músicas, jogos, obras de arte;	I	T	T	T	C
	Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais que atuam no tempo e no espaço;	I	T	T	T	C
	Desenvolver a dimensão ética e estética em relação a construção de valores, bem como a dimensão da afetividade/emoções, buscando uma convivência harmônica com as pessoas no meio social em que vive;	I	T	T	T	T
	Aprender a respeitar e preservar a natureza, percebendo-se como parte integrante do ecossistema;	I	T	T	T	C
	Desenvolver o prazer da descoberta, por meio de perguntas, da curiosidade e da postura investigativa;	I	T	T	T	C
	Apropriar-se de conhecimentos sobre o meio em que vive, na perspectiva de atuar nele de forma sustentável, fazendo uso dos recursos naturais e tendo consciência de seus limites e possibilidades;	I	T	T	T	C
	Construir conhecimentos científicos sobre os fenômenos físicos, químicos e biológicos na relação com as experiências do cotidiano;	I	T	T	T	C
Apropriar-se de questões que ameaçam o nosso planeta, refletindo e buscando soluções para elas;		I	T	T	C	
Construir uma imagem positiva de si mesma, elevando a autoconfiança e autoestima;	I	T	T	T	C	
Desenvolver a capacidade de lidar com as emoções e expressar seus sentimentos, desejos e necessidades;	I	T	T	T	C	

	Apropriar-se de instrumentos, estratégias e procedimentos relativos ao autocuidado e à auto-organização, aprendendo a cuidar de si e valorizando atitudes relacionadas ao bem-estar, à saúde, à higiene, à alimentação, ao conforto, à segurança e à proteção do corpo;	I	T	T	T	C
	Desenvolver a capacidade de se auto-organizar e organizar o ambiente;	I	T	T	C	
	Desenvolver sentimentos de confiança e segurança, adaptando-se a situações novas;	I	T	T	T	C
	Reconhecer a existência do outro como ser independente, com sentimentos, necessidades e desejos distintos dos seus, respeitando as diferenças de gênero, raça, etnia, religião e de estrutura familiar;		I	T	T	C
	Desenvolver a capacidade de trabalhar e conviver em grupo;	I	T	T	C	
	Desenvolver atitudes éticas de solidariedade, cooperação, generosidade, tolerância e respeito ao outro;	I	T	T	T	C
Linguagens e Artes	Desenvolver progressivamente suas possibilidades corporais e a capacidade de controle de seu corpo, no sentido de realizar deslocamentos mais ágeis, seguros e ações mais precisas no seu espaço físico e cultural;	I	T	T	T	C
	Desenvolver a orientação e adaptação de seu corpo no espaço;	I	T	T	T	C
	Construir a autonomia de movimentos necessários ao autocuidado;	I	T	T	T	C
	Desenvolver as percepções visual, olfativa, gustativa, auditiva, tátil e cinestésica;	I	T	T	T	C
	Desenvolver a capacidade de criar, imaginar e se expressar por meio de gestos e movimentos;	I	T	T	T	C
	Ampliar seu repertório de manifestações culturais, estéticas e artísticas relacionadas ao movimentar-se humano, respeitando a diversidade;	I	T	T	T	C
	Reconhecer e respeitar as diferenças corporais relativas a gênero, etnia e faixa etária;	I	T	T	T	T
	Desenvolver a capacidade de imaginação e transformação da realidade;	I	T	T	T	C
	Desenvolver as possibilidades corporais;	I	T	T	C	
	Desenvolver as capacidades de explorar, conhecer e compreender o mundo físico e social, dando-lhe significado, (re)significando-o e produzindo cultura;	I	T	T	T	C
	Desenvolver as possibilidades de expressar ideias, sentimentos e de lidar com emoções;	I	T	T	T	T

Desenvolver a sociabilidade, a capacidade de se relacionar com o outro, de fazer amigos e de se organizar em grupos, estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade, confiança;	I	T	T	T	T
Desenvolver a capacidade de autocontrole e de lidar com regras;	I	T	T	T	C
Desenvolver gradativamente o pensamento abstrato e a capacidade de pensar do ponto de vista do outro;	I	T	T	T	T
Apropriar-se do acervo de jogos e brincadeiras que constituem patrimônio da humanidade e dar continuidade a esse processo de produção cultural;	I	T	T	T	C
Desenvolver postura crítica em relação ao consumo e aos valores embutidos nos brinquedos e brincadeiras;		I	T	T	C
Desenvolver a capacidade de compreender o sentido dos diversos textos orais a que têm acesso;	I	T	T	T	C
Desenvolver a capacidade de produzir sentidos por meio da linguagem oral, em diferentes contextos de enunciação;	I	T	T	C	
Apropriar-se gradativamente dos diversos usos da linguagem oral e dos gêneros discursivos adequados aos diferentes contextos de enunciação;	I	T	T	T	C
Desenvolver a capacidade de construir narrativas orais;	I	T	T	C	
Desenvolver a consciência fonológica;	I	T	T	T	C
Ampliar seu vocabulário e avançar progressivamente em relação ao pensamento conceitual, possibilitando uma compreensão, cada vez maior, de si e do mundo em que vive;	I	T	T	T	C
Desenvolver a capacidade de fruição diante do texto literário, ampliando seus conhecimentos estéticos e poéticos;		I	T	T	C
Desenvolver postura de respeito e escuta a fala do outro;	I	T	T	T	C
Desenvolver a capacidade de se expressar, de atribuir sentidos ao mundo, às sensações, aos pensamentos e transformar a realidade por meio das várias modalidades da linguagem visual e plástica;	I	T	T	T	C
Construir repertórios visuais, cada vez mais ricos, a partir da exploração das diversas formas, texturas e cores do mundo, do acesso a obras artísticas produzidas ao longo da história na humanidade e aquelas produzidas na sua comunidade e na sua cidade;	I	T	T	T	C
Desenvolver a sensibilidade artística e a capacidade de apreciação estética;	I	T	T	C	

	Apropriar-se progressivamente dos vários elementos que possibilitam a produção e a apreciação nas artes visuais e plásticas: forma, espaço, cor, luz, textura, volume, linhas, pontos etc.;	I	T	T	C	
	Ampliar conhecimento e a utilização de diversos suportes, materiais, instrumentos, técnicas e procedimentos que irão favorecer a expressão por meio dessa linguagem;	I	T	T	T	C
	Construir uma atitude de autoconfiança por sua produção artística e de respeito pela produção dos colegas;	I	T	T	T	C
	Desenvolver a capacidade de percepção dos sons do seu próprio corpo, dos diversos seres, elementos da natureza e dos objetos e contextos do mundo natural e social;	I	T	T	C	
	Desenvolver a capacidade de reconhecer as diferentes qualidades do som (altura, duração, intensidade, timbre);	I	T	T	T	C
	Desenvolver a capacidade de perceber as possibilidades de combinação das qualidades do som na produção de melodias, ritmos, harmonias e andamentos diversos;	I	T	T	T	C
	Ampliar o universo sonoro, tendo acesso a um repertório diversificado de músicas, que inclua vários estilos;	I	T	T	T	C
	Conhecer variados instrumentos musicais;	I	T	T	T	C
	Desenvolver a capacidade de apreciação musical, refinando o gosto e a sensibilidade em relação à música;	I	T	T	T	C
	Conhecer e compreender a música com patrimônio cultural da humanidade;	I	T	T	T	C
	Desenvolver a capacidade de interpretar e produzir a música;	I	T	T	T	C
Matemática	Apropriar-se dos diferentes usos e funções sociais do número, medidas e noções espaço temporais, em práticas cotidianas;	I	T	T	T	C
	Construir o conceito de número;	I	T	T	T	C
	Apropriar-se de alguns conceitos da linguagem matemática;	I	T	T	T	C
	Apropriar-se de estratégias de contagem, de jogos, de brincadeiras e de resolução de problemas matemáticos do seu cotidiano;	I	T	T	T	C
	Desenvolver noções espaço temporais, tendo primeiramente seu corpo e suas ações como referências;	I	T	T	C	

	Construir formas convencionais e não convencionais de registro para representar os conhecimentos matemáticos;	I	T	T	T	C
	Familiarizar-se com diferentes formas de tratamento da informação;	I	T	T	T	C

DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bloco de Alfabetização

ÁREA DA LINGUAGEM

Componente Curricular de Língua Portuguesa

Legenda: I = Introduzir T = Trabalhar C= Consolidar R = Retomar

	Objetivos, competências, capacidades, possibilidades de aprendizagem	1º ANO	2º ANO	3º ANO
1	Reconhecer as diferentes unidades lingüísticas (letra, sílaba, palavra, frase e texto).	ITC	C	CR
2	Diferenciar letras, números, desenhos e sinais gráficos.	IT	TC	CR
3	Compreender e utilizar as convenções da escrita: da esquerda para a direita e de cima para baixo.	IT	TC	R
4	Reconhecer, escrever e relacionar as letras do alfabeto aos seus sons.	IT	TC	CR
5	Reconhecer e utilizar os diversos tipos de letras: bastão, script, cursiva, maiúscula e minúscula.	IT	T	TCR
6	Explorar os sons e as diversas possibilidades de formação das sílabas, juntando, combinando e comparando-as dentro da palavra.	IT	TC	CR
7	Escrever palavras significativas associando-as a uma figura referência.	IT	TC	CR
8	Ler e escrever palavras, frases e textos.	IT	TC	CR
9	Produzir textos observando a criatividade nas idéias, sequência lógica, ortografia, acentuação, sinais de pontuação, margem e parágrafo, coerência e coesão.	I	IT	T

10	Identificar as principais características dos diferentes gêneros textuais.	IT	T	TC
11	Produzir textos utilizando as diversas características dos gêneros textuais.	I	T	TC
12	Ler, compreender e interpretar diferentes gêneros textuais, opinando sobre os assuntos abordados.	I	T	TC
13	Expressar oralmente opiniões, emoções, hipóteses, relatar histórias, acontecimentos e transmitir recados.	IT	TC	CR
14	Manusear o dicionário para conhecer a sua utilidade, compreendendo a organização por ordem alfabética.	I	IT	TC
15	Ampliar o vocabulário.	IT	T	TCR
16	Perceber as variações gramaticais e semânticas dentro das estruturas textuais (número, gênero e grau do substantivo; adjetivo; três tempos verbais; sinônimos e antônimos;...)	I	IT	T

ESPECIFICAÇÕES PARA O TRABALHO NO BLOCO DE ALFABETIZAÇÃO:			
	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Expectativa de aprendizagem com relação ao nível psicogenético de escrita/leitura (mínimo ao final de cada ano)	Silábico-Alfabético (na palavra)	Alfabético (palavras e textos simples)	Alfabetizado (produção textual desenvolvida e leitura com compreensão)
Gêneros textuais a serem enfatizados em cada ano (lembrando que qualquer um deles pode ser trabalhado em qualquer ano)	Parlenda; Cantiga; Bilhete; Lista; Convite; Poema;	Texto narrativo; Receita; Relatório; Cartaz; Folder; Poema;	Anúncio; Notícia; Instrução de jogos; Quadrinhos; Trava língua; Poema;
Tipos de letras (“caixa alta/bastão”; script maiúscula e minúscula; cursiva maiúscula e minúscula)	Visualização de todas; Professora usa “bastão”.	Trabalho com o traçado de todas; Professora usa “bastão”.	Escrita pelos alunos de acordo com opção pessoal, desde que não misture os tipos; leitura de
Aspectos da produção textual a serem enfatizados em cada ano	Criatividade nas ideias e sequência lógica.	Os itens anteriores, além da ortografia, acentuação e sinais de pontuação.	Todos os itens anteriores, além de margem, parágrafo, coesão e coerência.
Alternar, no decorrer dos três anos, as atividades coletivas com as individuais e as orais com as de leitura e escrita.			

COMPONENTE CURRICULAR DE ARTE

Legenda: I = Introduzir T= Trabalhar C= Consolidar R= Retomar

Objetivos, competências, capacidades, possibilidades de aprendizagem	1º ano	2º ano	3º ano
Arte			
Compreender a arte como um conhecimento produzido socialmente, em diferentes contextos históricos e culturais da humanidade.	*	I	T
Reconhecer a importância social da arte na sociedade e na vida dos indivíduos.	*	I	T
Vivenciar processos educativos de diálogo interdisciplinar da arte com diferentes áreas de conhecimento.	I	T	T
Respeitar, conviver, valorizar e dialogar com as diferentes produções artísticas de circulação social.	I	T	T
Linguagem – Artes Plásticas e Visuais			
Vivenciar experiências educativas na linguagem das artes plásticas e visuais.	I	T	T
Conhecer a vida e obra de diferentes artistas da linguagem das artes plásticas e visuais da comunidade local e de região, como, também, com artistas de expressão nacional e internacional.	I	T	T
Conhecer e reconhecer os elementos que constituem as linguagens artísticas a partir da leitura e análise de objetos artísticos.	-	I	T
Desenvolver o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético dos estudantes através da criação e fruição de imagens.	I	T	T
Linguagem – Música			
Vivenciar experiências educativas na linguagem da música.	I	T	T
Conhecer a vida e obra de diferentes artistas da linguagem da música, da comunidade local e de região.	-	I	T
Identificar no cotidiano a produção e produtores musicais de circulação social em diferentes ambientes.	*	I	T
Conhecer e reconhecer os elementos que constituem a linguagem musical a partir da leitura e análise de elementos musicais	T	T	T
Linguagem – Dança			
Vivenciar experiências educativas nas linguagens da dança.	I	T	T
Conhecer a vida e obra de diferentes artistas da linguagem da dança da comunidade local e de região.	I	T	T
Compreender a dança como um conhecimento produzido socialmente, conhecendo e reconhecendo os elementos dinâmicos e expressivos de movimentos.	I	T	T

Identificar no cotidiano a produção e produtores de dança de circulação social em diferentes ambientes.	*	I	T
Conhecer e reconhecer os elementos que constituem a linguagem da dança a partir da leitura e análise de elementos da dança.	I	T	T
Vivenciar experiências educativas nas linguagens do teatro.	I	T	T

Componente Curricular de Educação Física

Legenda: I = Introduzir T= Trabalhar C= Consolidar R= Retomar

Objetivos, competências, capacidades, possibilidades de aprendizagem	1º ano	2º ano	3º ano
Leitura de práticas corporais			
Conhecer-se como indivíduo, sujeito de transformações corporais, vinculadas ao meio e as diversas realidades que está inserido e respeitando as diversidades.	I	T	T
Atividades Práticas			
Conhecer, desenvolver, apreciar e desfrutar das práticas corporais.	I	T	T
Desenvolver as potencialidades individuais buscando inserção diferenciada tanto na escola como na comunidade.	I	T	T
Valorizar o sentimento do coletivo.	I	T	T
Buscar uma integração/socialização com disciplina, contrapondo às questões de agressividade e violência.	I	T	T
Compreender e respeitar a diversidade, o limite de desempenho de si mesmo e dos outros.	I	T	T
Estimular autonomia.	T	T	T
Produção Teórica			
Analisar, contemplar e respeitar a natureza e suas manifestações nas práticas corporais.	I	T	T
Compreender as atividades físicas como promotoras de saúde, qualidade de vida e bem-estar social.	I	T	T
Reconhecer as práticas de lazer como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.	I	T	T
Contextualizar historicamente as manifestações corporais.	I	T	T
Explorar as diferentes formas de mídia e tecnologias utilizando-as nas questões referentes às práticas corporais.	I	T	T
Conhecer e valorizar sua própria cultura e respeitar a pluralidade sócio cultural.	I	T	T

Área da Matemática

Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

	Objetivos, competências, capacidades, possibilidades de aprendizagem	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Números e Operações:				
1	Classificar, seriar, comparar e ordenar quantidades considerando diferentes critérios.	IT	TC	R
2	Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal através dos agrupamentos de 10, composição e composição dos numerais e identificando unidades, dezenas e centenas.	I	T	TC
3	Reconhecer os numerais até 999 (símbolos, quantidades e escrita).	I	T	TC
4	Resolver desafios e histórias matemáticas envolvendo as quatro operações, com interpretação, definição da operação adequada e conhecimento dos símbolos matemáticos.	I	T	TCR
	Resolver as técnicas operatórias (contas) de adição e subtração.	IT	T	TCR
	Resolver as técnicas operatórias (contas) de multiplicação e divisão.	*	*	IT
Espaço e Forma:				
5	Identificar figuras geométricas planas (quadrado, retângulo, triângulo e círculo) percebendo semelhanças e diferenças.	IT	TC	R
6	Reconhecer as figuras geométricas espaciais (cubo, cone, esfera, cilindro, pirâmide) estabelecendo relações com objetos do cotidiano.	I	T	T
7	Resolver situações problema envolvendo representações gráficas, incluindo mapas e croquis.	I	T	T
Grandezas e Medidas:				
8	Identificar, comparar e relacionar medidas de tempo em diferentes sistemas (calendário, relógio,...).	IT	T	TC
9	Reconhecer o Sistema Monetário a partir de situações problema que envolvam estratégias de compra e venda relacionadas ao cotidiano.	I	T	TC
10	Comparar e ordenar comprimentos, resolvendo problemas através da utilização das unidades de medidas.	I	T	T
11	Identificar medidas de massa (Kg)	I	T	CR
Tratamento da Informação:				
12	Ler e interpretar informações apresentadas em tabelas e gráficos.	IT	T	T
13	Construir procedimentos ou estratégias para coletar, organizar, comunicar e interpretar dados.	IT	T	T

ESPECIFICAÇÕES PARA O TRABALHO NO BLOCO DE ALFABETIZAÇÃO:			
	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Reconhecimento de numerais	Até 30	Até 99	Até 999
Sistema de Numeração Decimal	Agrupamentos de 10 em 10 sem nomenclatura	Unidade/dezena com nomenclatura dúzia e meia dúzia	Unidade/dez/centena
Adição	Simples/concreto	Simples/concreto e conta	Com transporte na dezena
Subtração	Simples/concreto	Simples/concreto e conta	Com retorno/reserva na dezena
Multiplicação	Só no concreto, possibilidades de agrupamentos e combinações	Só no concreto, possibilidades de agrupamentos e combinações dobro e triplo	Simples/concreto e conta (até 5)
Divisão	Só no concreto termo a termo	Só no concreto metade	Simples/concreto e conta (até/por 5) exata operação reversa da multiplicação
Medidas de tempo	Calendário (dia, mês, ano) Dia/noite Rotina Ontem, hoje, amanhã Relógio (visual)	Calendário (dia, mês, ano, semana) Estações do ano Hora exata e meia hora	Calendário (dia, mês, ano, semana, quinzena, trimestre, semestre) Hora exata, meia hora e minutos
Sistema Monetário	Noções no cotidiano	Noções no cotidiano e identificação de cédulas e moedas	Representação e cálculos (sem centavos)
Medidas de comprimento	Curto/comprido Maior/menor Pequeno/grande	Comparação noção de metro	Representação
Medidas de massa	Noções no cotidiano	Comparação noção de quilo	Representação

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Componente Curricular de Ciências

Legenda: I = Introduzir T= Trabalhar C= Consolidar R= Retoma

Objetivos, competências, capacidades, possibilidades de aprendizagem.	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Conhecimento Conceitual			
Construir e identificar fatos nos quais, conceitos e fenômenos científicos estão inseridos.	*	I	T
Desenvolver habilidades de seriar, classificar, observar, experienciar e registrar conhecimentos científicos e tecnológicos, a fim, de comunicar a outros seja por meio de registro escrito ou oral.	I	T	T
Ser Humano			
Conhecer e identificar as diferentes fases do desenvolvimento do ser humano, observando e comparando as semelhanças e diferenças existentes entre as mesmas, nas questões de gênero (estrutura e transformação).	I	T	T
Conhecer e cuidar do seu corpo desenvolvendo hábitos de vida saudável assumindo a corresponsabilidade sobre sua saúde e qualidade de vida.	I	T	T
Recursos Naturais			
Compreender a natureza como um ecossistema dinâmico, no qual somos agentes transformadores.	I	T	T
Reconhecer a importância do uso adequado dos recursos naturais, observando o seu mau uso, como a principal causa da poluição e como consequência o aparecimento de fenômenos naturais prejudicando ao meio ambiente e aos seres vivos.	I	T	T
Saúde			
Reconhecer a importância do desenvolvimento de hábitos de higiene, cuidados com o corpo e a mente visando uma melhor qualidade de vida.	I	T	T
Identificar os alimentos e hábitos alimentares saudáveis. Visando diminuir as doenças adquiridas por produtos industrializados	I	T	T
Seres Vivos			
Conhecer o ciclo vital das plantas, estabelecendo relações de dependência entre os seres vivos.	I	T	T

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Componente Curricular de Ensino Religioso

Legenda: I = Introduzir T = Trabalhar C= Consolidar R = Retomar

Objetivos, competências, capacidades, possibilidades de aprendizagem	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Ser Humano			
Perceber-se como indivíduo em um coletivo familiar, escolar, religiosos e comunitário.	I	T	T
Reconhecer que o indivíduo estabelece relações com a natureza e a sociedade, respeitando suas especificidades.	I	T	T
Conhecer e respeitar a diversidade cultural e religiosa presentes em sua comunidade local.	I	T	T
Conhecimentos Religiosos			
Reconhecer a existência dos símbolos religiosos e não religiosos como elementos identitários de diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	*	*	I
Práticas Religiosas e Não Religiosas			
Entender as singularidades constituintes dos seres humanos independente de seus valores religiosos.	I	T	T
Compreender que cada um possui sentimentos, lembranças, memórias, símbolos, valores, saberes e crenças, que merecem consideração e respeito.	I	T	T
Relacionar as diferentes culturas e tradições religiosas com o respeito, o cuidado da vida e da natureza.	*	I	T

Componente Curricular História

Legenda: I = Introduzir T= Trabalhar C= Consolidar R= Retomar

Objetivos, competências, capacidades, possibilidades de aprendizagem	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Sujeito e o Mundo			
Reconhecer a relação entre sociedade e natureza na dinâmica do seu cotidiano e na paisagem local, bem como as mudanças ao longo do tempo.	I	T	T
Comparar as características da paisagem local com paisagens de outros lugares.	I	T	C
Identificar as razões e os processos pelos quais os grupos sociais e a sociedade transformam a natureza ao longo do tempo.	I	T	T
Lugar e o Mundo			
Conhecer e valorizar as relações entre as pessoas e o lugar: os elementos da cultura, as relações afetivas e de identidade com o lugar onde vivem.	I	T	T
Linguagens e o Mundo			
Ler o espaço geográfico de forma crítica através das categorias lugar, território, paisagem e região.	I	T	T
Responsabilidade e o Mundo			
Conhecer os problemas ambientais existentes na sua comunidade criando ações básicas para a proteção e preservação do ambiente.	I	T	T
Identificar as razões pelas quais os grupos locais e a sociedade transformam a natureza ao longo do tempo, observando as técnicas e formas de apropriação da natureza e seus recursos.	I	T	T

Componente Curricular de Geografia

Legenda: I = Introduzir T = Trabalhar C= Consolidar R = Retomar

Objetivos, competências, capacidades, possibilidades de aprendizagem	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Tempo e Espaço			
Identificar permanências e mudanças ocorridas nos vários aspectos da vida em sociedade ao longo do tempo e em diferentes lugares.	I	T	T
Identificar na vida cotidiana as noções de anterioridade, simultaneidade e posterioridade.	I	T	T
Identidade			
Identificar a si e as demais pessoas como membros de vários grupos de convívio, percebendo-se como sujeito histórico.	I	T	T
Cidadania			
Perceber-se como indivíduo capaz de contribuir para a formação e transformação da sociedade.	I	T	T

DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bloco de Pós-Alfabetização

ÁREA DA LINGUAGEM

Componente Curricular de Língua Portuguesa

Legenda: I = Introduzir T = Trabalhar C= Consolidar R = Retomar

Objetivos, competências, capacidades, possibilidades de aprendizagem	4º ano	5º ano
Unidades Linguísticas		
Reconhecer as diferentes unidades lingüísticas (letra, sílaba, palavra, frase e texto).	CR	R
Diferenciar letras, números, desenhos e sinais gráficos.	R	R
Compreender e utilizar as convenções da escrita: da esquerda para a direita e de cima para baixo.	R	R
Reconhecer, escrever e relacionar as letras do alfabeto aos seus sons.	CR	R
Reconhecer e utilizar os diversos tipos de letras: bastão, script, cursiva, maiúscula e minúscula.	CR	R
Explorar os sons e as diversas possibilidades de formação das sílabas, juntando, combinando e comparando-as dentro da palavra.	R	R
Escrever palavras significativas associando-as a uma figura referência.	R	R
Ler e escrever palavras, frases e textos.	TC	R
Produção de Texto		
Produzir textos observando a criatividade nas ideias, sequência lógica, ortografia, acentuação, sinais de pontuação, margem e parágrafo, coerência e coesão.	IT	TC
Produção de Texto		
Produzir textos observando a criatividade nas ideias, sequência lógica, ortografia, acentuação, sinais de pontuação, margem e parágrafo, coerência e coesão.	IT	TC
Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	IT	TC
Produzir relações lógico-discursivas no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	I	T
Utilizar pontuações e outras notações para dar efeitos de sentido ao texto.	I	T
Produzir textos utilizando as diversas características dos gêneros textuais.	CR	R
Gêneros Textuais		
Identificar as principais características dos diferentes gêneros textuais.	CR	R
Identificar as finalidades dos diferentes gêneros textuais.	IT	T

Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto nos diferentes gêneros textuais.	I	T
Tratamento da Informação		
Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições de sua produção e daquelas em que será recebido.	IT	TC
Leitura, Compreensão e Interpretação de Textos		
Ler, compreender e interpretar diferentes gêneros textuais, opinando sobre os assuntos abordados.	CR	R
Localizar informações explícitas em um texto.	IT	TC
Inferir o sentido de uma palavra, expressão ou informação implícita em um texto.	IT	ITC
Práticas da Vida Cotidiana		
Identificar o tema de um texto.	IT	TC
Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	IT	T
Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso	IT	TC
Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	IT	TC
Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	IT	T
Estabelecer relação causa e conseqüência entre partes e elementos do texto.	IT	T
Expressar oralmente opiniões, emoções, hipóteses, relatar histórias, acontecimentos e transmitir recados.	CR	R
Compreender e utilizar convenções sociais de uso da fala e formas de tratamento de acordo com o grau de formalidade da situação social.	IT	T
Utilizar padrões de interação adequados a diferentes contextos sociais, compreendendo os papéis dos sujeitos nessas interações.	IT	TC
Gramática		
Manusear o dicionário para conhecer a sua utilidade, compreendendo a organização por ordem alfabética.	CR	R
Ampliar o vocabulário.	R	R
Perceber as variações gramaticais e semânticas dentro das estruturas textuais	T	C

Componente Curricular Arte
Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

Objetivos, competências, capacidades, possibilidades de aprendizagem	4º ano	5º ano
Arte		
Relação de arte e cultura e suas diferentes manifestações.	T	TC
Diferenciar as variadas formas de expressão da arte.	T	TC
Relacionar arte e cultura e pluralidade (folclore, brinquedos e brincadeiras), da cultura internacional e brasileira, em todas as linguagens (artes plásticas, música, dança e teatro).	T	T
Linguagem – Artes Plásticas		
História das artes plásticas (contextualização histórica)	I	T
Construção das cores (primárias, secundárias e terciárias), conceito, ausência de cor macromomia.	C	R
Releitura de obras de arte.	T	T
Identificar e Reconhecer autores (Internacionais, Nacionais e Regionais) e produções artísticas trabalhadas.	T	T
Diferenciar e reconhecer as várias formas de representação e expressão artísticas.	T	T
Desenvolver habilidades motoras, psicomotoras e espaciais.	T	T
Linguagem – Música		
História da música (contextualização histórica)	I	T
Releitura de produções musicais.	I	T
Identificar e Reconhecer autores (Internacionais, Nacionais e regionais) e produções musicais trabalhadas.	I	T
Diferenciar e reconhecer as várias formas de representação e expressão MUSICAIS.	I	T
Desenvolver habilidades motoras, psicomotoras e espaciais.	T	T
Expressão oral e corporal	T	T
Linguagem – Dança		
História da dança (contextualização histórica)	I	T
Releitura de produções artísticas.	I	T
Identificar e reconhecer autores (Internacionais, Nacionais e Regionais) e produções artísticas trabalhadas.	I	T
Diferenciar e reconhecer as várias formas de representação e expressão artísticas.	T	T
Desenvolver habilidades motoras, psicomotoras e espacial.	T	T
Expressão oral e corporal	T	T
Linguagem – Teatro		
História do teatro (contextualização histórica)	I	T
Releitura de produções cênicas.	I	T
Identificar e Reconhecer autores (Internacionais, Nacionais e Regionais) e produções cênicas trabalhadas.	I	T
Diferenciar e reconhecer as várias formas de representação e expressão cênicas.	I	T
Desenvolver habilidades motoras, psicomotoras e espaciais.	T	T

Componente Curricular Educação Física
Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

Objetivos, competências, capacidades, possibilidades de aprendizagem	4º ANO	5º ANO
Leitura e Práticas corporais		
Conhecer-se como indivíduo, sujeito de transformações corporais, vinculadas ao meio e as diversas realidades que está inserido e respeitando as diversidades.	R	T
Atividades Práticas		
Conhecer, desenvolver, apreciar e desfrutar das práticas corporais;	R	T
Valorizar o sentimento do coletivo;	T	T
Buscar uma integração/socialização com disciplina, contrapondo às questões de gressividade e violência;	T	T
Estimular autonomia;	T	T
Desenvolver as potencialidades individuais buscando inserção diferenciada tanto na escola como na comunidade;	R	T
Produção Teórica		
Compreender e respeitar a diversidade, o limite de desempenho de si mesmo e dos outros;	T	T
Analisar, contemplar e respeitar a natureza e suas manifestações nas práticas corporais;	T	T
Compreender as atividades físicas como promotoras de saúde, qualidade de vida e bem-estar social;	T	T
Reconhecer as práticas de lazer como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão;	T	T
Contextualizar historicamente as manifestações corporais;	T	T
Explorar as diferentes formas de mídia e tecnologias utilizando-as nas questões referentes às práticas corporais;	T	T
Conhecer e valorizar sua própria cultura e respeitar a pluralidade sócio cultural;	T	T

ÁREA DA MATEMÁTICA

Componente Curricular Matemática

Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

Objetivos, competências, capacidades, possibilidades de aprendizagem	4º ano	5º ano
Números e Operações		
Classificar, seriar, comparar e ordenar quantidades considerando diferentes critérios.	R	R
Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal através dos agrupamentos de 10, composição e decomposição dos numerais e identificando unidades, dezenas e centenas.	IT	TC
Reconhecer o princípio do valor posicional, ampliando a Sequência Numérica.	I	TC
.Identificar a localização de números naturais na reta numérica.	I	TC
.Reconhecer os numerais até 999 (símbolos, quantidades e escrita).	CR	R
Resolver desafios e histórias matemáticas envolvendo as quatro operações, com interpretação, definição da operação adequada e conhecimento dos símbolos matemáticos.	CR	R
Resolver as técnicas operatórias (contas) de adição e subtração.	CR	R
Resolver as técnicas operatórias (contas) de multiplicação e divisão.	TC	TCR
Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição, subtração: juntar, alteração de um estado inicial, comparação e perceber a reversibilidade das operações (adição/subtração, multiplicação/divisão).	IT	TC
Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade.	IT	TC
Resolver expressões numéricas compreendendo os símbolos matemáticos utilizados e compreendendo sua aplicação na vida cotidiana.	I	TC
Identificar diferentes representações de um mesmo número racional (fracionária e decimal)	I	T
Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica	I	T
Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.	I	T
Resolver desafios e histórias matemáticas envolvendo os números racionais (frações e decimais), com interpretação e conhecimento dos símbolos matemáticos.	I	T
Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados de adição ou subtração.	*	IT
Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro	R	R
Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%)	*	IT
Utilizar procedimentos de cálculo mental	I	T
Utilizar o pensamento combinatório na resolução de problemas	T	T
Espaço e Forma		
Identificar figuras geométricas planas (quadrado, retângulo, triângulo e círculo) percebendo semelhanças e diferenças.	R	R

Reconhecer as figuras geométricas espaciais (cubo, cone, esfera, cilindro, pirâmide) estabelecendo relações com objetos do cotidiano.	C	R
Resolver situações-problema envolvendo representações gráficas, incluindo mapas e croquis.	T	R
Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras geométricas.	I	T
Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.	I	T
Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos.	*	I
Identificar quadriláteros observando as relações entre seus lados (paralelos, congruentes, perpendiculares)	*	I
Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.	*	I
Grandezas e Medidas		
Identificar, comparar e relacionar medidas de tempo em diferentes sistemas.	R	R
Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo	I	TC
Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento	I	TC
Reconhecer o Sistema Monetário a partir de situações-problema que envolvam estratégias de compra e venda relacionadas ao cotidiano.	T	TC
Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.	T	TC
Comparar e ordenar comprimentos, resolvendo problemas através da utilização das unidades de medidas.	T	TC
Identificar medidas de massa (Kg)	I	IT
Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medidas convencionais ou não	I	T
Resolver problemas envolvendo unidades de medida	I	T
Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml	I	T
Tratamento da Informação		
Ler e interpretar informações apresentadas em tabelas e gráficos.	T	TC
Construir procedimentos ou estratégias para coletar, organizar, comunicar e interpretar dados.	T	TC

ÁREA DA CIÊNCIAS DA NATUREZA

Componente Curricular Ciências

Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

Objetivos, competências, capacidades, possibilidades de aprendizagem.	4º ANO	5º ANO
Vida nos Ambientes e Recursos Naturais		
Identificar as ações humanas que ameaçam o equilíbrio ambiental.	T	T
Identificar atitudes de cuidados com o ambiente como: a limpeza da casa, da rua, da escola, o destino correto dos resíduos e da conservação dos recursos naturais.	T	T
Reconhecer a importância das plantas para a manutenção do equilíbrio da vida	T	T
Classificar os animais pelas suas características, habitat e nicho ecológico.	T	-
Desenvolver os conceitos de ambiente, corpo humano e saúde.	T	C
Desenvolver práticas de sustentabilidade.	T	T
Ser Humano e Saúde		
Identificar os principais sistemas do Corpo Humano, suas funções e medidas preventivas a eles relacionadas.	T	T
Reconhecer e respeitar as diferenças individuais de etnia, gênero, idade, condição social e crenças religiosas.	T	T
Reconhecer a sexualidade como um processo inerente ao ser humano cujo desenvolvimento se inicia desde o nascimento e permanece ao longo da vida.	I	T
Reconhecer atitudes de prevenção de acidentes em diferentes situações.	T	T
Conhecimentos Científicos		
Apropriar-se de métodos de investigação, pesquisa: elaboração de hipóteses, experimentação.	T	T

ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Componente curricular História

Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

Objetivos, competências, capacidades, possibilidades de aprendizagem	4º ano	5º ano
Organização Do Tempo E Espaço		
Nomear acontecimentos ocorridos em diferentes tempos e lugares de importância afetiva e significativa para sua comunidade familiar, local, regional e nacional.	T	C
Desenvolver conceitos de localização e orientação histórica	IT	CR
Identificar informações sobre pontos históricos de referência e turismo na cidade e no estado.	IT	CR
Identificar as mudanças e permanências ocorridas nos diferentes espaços ao longo do tempo e da ação humana.	TC	R
Reconhecer-se no tempo e no espaço em que vivem	IT	C
Articular-se no tempo passado, presente e futuro.	IT	TC
Sujeito E Cidadania		
Reconhecer-se como agente de mudanças na sociedade, percebendo-se como cidadão político.	I	T
Reconhecer os direitos e deveres do cidadão, a fim de que se tornem participativos e críticos.	I	T
Identificar os grupos que constituíram sua comunidade, Município, e o povo brasileiro e ao longo do tempo.	I	T
Utilizar tecnologias para acesso às fontes históricas e acontecimentos passados.	I	T

Componente curricular de Geografia
Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

Objetivos, competências, capacidades, possibilidades de aprendizagem	4º ano	5º ano
Recursos Naturais		
Valorização dos recursos naturais, reconhecendo a sua importância para o ambiente, visando qualidade de vida.	T	T
Distinguir elementos naturais e constituídos existentes nas paisagens. Reconhecer a relação entre sociedade e natureza.	R	R
Sujeito e Mundo		
Reconhecer transformações nos modos de vida relacionadas ao desenvolvimento das tecnologias.	T	T
Reconhecer as conseqüências das ações humanas para o bem estar coletivo.	T	R
Desenvolver e utilizar conceitos de localização espacial, orientação e legenda.	T	C
Identificar informações como endereços, nomes de ruas, pontos de referência em escala cotidiana e local.	TC	R
Distinguir os diferentes níveis de escalas de análise do espaço geográfico: local, regional, nacional e global.	IT	C
Reconhecer a divisão territorial, identificando localizações e pontos de referência em escala nacional.	I	T
Conhecimentos Científicos		
Apropriar-se de métodos de investigação e pesquisa: elaboração de hipóteses, experimentação, leitura e interpretação de textos.	I	T
Elementos Conceituais		
Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representam a diversidade histórica e geográfica de sua localidade.	I	T
Identificar e representar a posição no espaço, a partir da observação de representações visuais: maquetes, plantas e itinerários.	I	T

**Diretrizes Curriculares Municipais do
Ensino Fundamental**

BLOCO INTERMEDIÁRIO E BLOCO FINAL

ÁREA DA LINGUAGEM

Componente Curricular de Português

Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

QUADRO DE CONCEITOS ESTRUTURANTES E ESPECIFICIDADES DO CONCEITO DE LÍNGUA PORTUGUESA					
Conceitos Estruturantes	Especificidades do Conceito	Bloco Intermediário		Bloco Final	
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
LINGUAGEM E INTERAÇÃO SOCIAL	Compartilhar, reconhecer e considerar diferentes práticas culturais de leitura e escrita, de modo a se apropriar delas para sua participação e intervenção na vida social.	IT	T	RT	TC
IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA	Reconhecer a existência de variantes linguísticas e valer-se de estratégia de confronto com a variedade-padrão, para gradativa incorporação à sua variedade de origem, identificando as relações de poder que as permeiam.	IT	T	T	R
EXPRESSÃO E SENSIBILIDADE	Sensibilizar para a leitura do texto literário, imprescindível para a humanização –“processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício de reflexão (...), o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o consenso da beleza(...). A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.” (Cândido, Antônio – Direito à Literatura –1995)	IT	RT	T	T
CRIAÇÃO E AUTORIA	Desenvolver estratégias de antecipação de informações que levem seu leitor à construção de significados. Reconhecer recursos de linguagem e marcas ideológicas nos textos, de modo a perceber a relação entre autoria e ponto de vista.	I	T	RT	T
PLURALIDADE E CIDADANIA	Refletir sobre a diversidade (social, cultural, étnica, religiosa e de gênero), valorizando e respeitando as diferenças. Perceber a importância da linguagem para o exercício de direitos e práticas político-cidadãs.	IT	T	RT	TC

Componente Curricular de Inglês
Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

QUADRO DE CONCEITOS ESTRUTURANTES E ESCPECIFICIDADES DO CONCEITO DE LÍNGUA INGLESA					
Conceitos Estruturantes	Especificidades do Conceito	Bloco Intermediário		Bloco Final	
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM	Primeiramente, conhecer a si próprio em sua L1 e não ao outro (LA) (Garcez, 2008d), visto que para estabelecer relações de sentido é importante compreender o próprio idioma, para depois, utilizando diferentes formas de comunicação, estabelecendo relações e inferências de textos verbais e não-verbais (fotos e imagens), aprender uma LA. O educando que conhece dois idiomas tem a possibilidade de argumentar duas vezes, sem a interferência de terceiros, ao menos que seja com o propósito de um trabalho ‘co-construtivo’ em uma ‘comunidade de prática’, com ‘engajamento mútuo’ (Hellerman, 2008, p.190). A partir disto, há uma perspectiva de envolver o aluno em uma construção semântica, a fim de que haja o canal da interação.	IT	RT	T	T
CONTEXTO	Relacionar o contexto do âmbito em que o discente está inserido em suacomunidade, com a prática docente, a fim de que possa propiciar o autoconhecimento do aprendiz cidadão, para que ele atravesse fronteiras culturais na sua própria sociedade, para dela participar como cidadão pleno (Garcez, 2008, p.54). Criar condições para que o aluno tenha a possibilidade de engajar-se em atividades que demandam o uso da LA a partir de temáticas relevantes ao seu contexto e gêneros textuais variados (Schlatter, 2009,p.12, vol.7-Calidoscópio).	IT	RT	T	T
APRECIÇÃO	Observar e estabelecer relações entre o conhecido e o novo, para que o aluno possa maturar as diversas habilidades linguísticas em uma Língua Adicional, a fim de sua compreensão.	I	RT	T	TC
SOCIAL PRÁTICA PLURALIDADE	Reconhecer e respeitar a diversidade cultural inserida nos ‘letramentos’. Como letramento (prática social), compreende-se a maneira como o individuo aprende a interagir perante o mundo, em relação ao âmbito familiar, a escola, a igreja, etc, (Kleiman,1995 (?),p.30). Por exemplo, aprender como pedir por um prato, em um cardápio, em Inglês, pode se descrever como uma forma de letramento, visto que, há um cenário e um gênero discursivo para que haja a compreensão e interação situação semântica.	I	RT	T	TC

ALFABETIZAÇÃO LETRAMENTO	O letramento somente acontece a partir da prática social. Como explicar isto? O professor alfabetizador ensina as letras do alfabeto para os alunos no 2ºano. Depois, ensina-os a construir as palavras e fazer um texto. Isto é alfabetização. O professor do 3º ano ensinará como escrever um e-mail para um colega e outro para o diretor da escola, explicando para os alunos que ambos não serão tratados da mesma forma, ou seja: a construção textual do e-mail para o colega será informal e para o diretor formal. Logo, o letramento é aprender como se direcionar para cada pessoa ou grupo. A maior capacidade para verbalizar o conhecimento e os processos envolvidos numa tarefa é consequência de uma prática discursiva privilegiada na escola que valoriza não apenas o saber mas o “saber dizer” (Kleiman, 1995, p. 27)	IT	RT	T	T
-----------------------------	--	----	----	---	---

Componente Curricular de Arte

Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

QUADRO DE CONCEITOS ESTRUTURANTES E ESCPECIFICIDADES DO CONCEITO DE ARTE						
Expressão Artística	Conceitos Estruturantes	Especificidades do Conceito	Bloco Intermediário		Bloco Final	
			6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Artes Visuais	LINGUAGEM VISUAL	Entender a arte como forma que adquire sentido em um contexto sociocultural.	I	T	RT	C
	APRECIÇÃO E LEITURA	Conhecer e apreciar obras e produções visuais e plásticas de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros.	I	T	T	C
	CRIAÇÃO	Criar trabalhos em artes visuais, dialogando sobre a própria criação.	I	T	T	C
		Explorar diferentes materiais, instrumentos e recursos visuais e plásticos.	I	T	T	C
		Planejar trabalhos visuais e plásticos, a partir do próprio repertório imaginário, de princípios conceituais e proposições temáticas.			I	T
	DIVERSIDADE CULTURAL	Relacionar e valorizar formas de expressão próprias de diferentes culturas e etnias.	I	T	R	C
		Estudar as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design), investigando, problematizando e desconstruindo as hierarquias que foram historicamente estabelecidas entre elas.	I	T	R	C
		Estabelecer relações entre cultura visual e arte na construção da subjetividade.	I	T	R	C

Música	LINGUAGEM MUSICAL	Conhecer os elementos constitutivos da música em experiências de crianças, interpretação musical, contextualizando-os.	I	T	T	C
	APRECIÇÃO E LEITURA	Conhecer e reconhecer o repertório musical regional, nacional e estrangeiro, relacionando códigos e conexões que são específicos da música.	I	T	T	C
	CRIAÇÃO	Mobilizar conhecimentos musicais específicos em propostas de criação, interpretação e apreciação musical, coletiva e individual.	I	T	T	C
	DIVERSIDADE CULTURAL	Reconhecer e utilizar fontes sonoras, diversificadas em propostas de criação, interpretação e apreciação musical.	I	T	T	C
Dança	LINGUAGEM TEATRAL	Conhecer e compreender elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado em seus diferentes aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos, considerando a estrutura	IT	T	T	T
	APRECIÇÃO E LEITURA	Fluir diferentes manifestações de dança e suas diferentes corporeidades.	IT	T	T	T
	CRIAÇÃO	Explorar os diferentes elementos constitutivos da dança como prática artística pelo exercício da ludicidade.	IT	T	T	T
	DIVERSIDADE CULTURAL	Fluir diferentes manifestações de dança; contextualizando-as em suas diversas matrizes culturais.	IT	T	T	T
Teatro	LINGUAGEM TEATRO	Comunicar-se por meio da gestualidade e vocalidade, expressando ideias e experimentando estilos cênicos diferentes.	I	T	T	C
	APRECIÇÃO E LEITURA	Pesquisar, conhecer e apreciar o trabalho de grupo de teatro de dramaturgos de atores e de diretores locais, nacionais, estrangeiros, do presentes e do passado.	I	T	T	T
	CRIAÇÃO	Exercitar atividades teatrais e compreender o trabalho coletivo em seus limites e desafios.	I	T	T	T
		Criar acontecimentos cênicos, relacionando elementos como figurinos, adereços, jogo cênico, relação e espectador, sonoplastia etc.	I	T	T	T
DIVERSIDADE CULTURAL	Conhecer e encenar sequências cênicas integradas e manifestações artístico-culturais diversas.	I	T	T	C	

Componente Curricular de Educação Física
Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

QUADRO DE CONCEITOS ESTRUTURANTES E ESCPECIFICIDADES DO CONCEITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA					
Conceitos Estruturantes	Especificidades do Conceito	Bloco Intermediário		Bloco Final	
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Leitura de práticas corporais	Conhecer-se como indivíduo, sujeito de transformações corporais, vinculadas ao meio e as diversas realidades que está inserido e respeitando as diversidades.	I	T	T	C
Atividades Práticas	Conhecer, desenvolver, apreciar e desfrutar das práticas corporais.	I	T	T	C
	Valorizar o sentimento do coletivo.	I	T	T	C
	Buscar uma integração/socialização com disciplina, contrapondo às questões de agressividade e violência;	R	T	T	C
	Estimular autonomia.	I	T	R	T
	Desenvolver as potencialidades individuais buscando inserção diferenciada tanto na escola como na comunidade.	I	T	R	C
Produção Teórica	Analisar, contemplar e respeitar a natureza e suas manifestações nas praticas corporais.	I	T	T	T
	Compreender as atividades físicas como promotoras de saúde, qualidade de vida e bem-estar social.	R	T	T	C
	Compreender as atividades físicas como promotoras de saúde, qualidade de vida e bem- estar social.	I	T	T	T
	Reconhecer as práticas de lazer como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.	I	T	T	T
	Contextualizar historicamente as manifestações corporais;	I	T	T	T
	Explorar as diferentes formas de mídia e tecnologias utilizando-as nas questões referentes às práticas corporais.	I	T	T	T
	Conhecer e valorizar sua própria cultura e respeitar a pluralidade sociocultural.	I	T	T	T

ÁREA DA MATEMÁTICA

Componente Curricular de Matemática

Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

QUADRO DE CONCEITOS ESTRUTURANTES E ESCPECIFICIDADES DO CONCEITO DA MATEMÁTICA					
Conceitos Estruturantes	Especificidades do Conceito	Bloco Intermediário		Bloco Final	
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Pensamento Aritmético	Compreender, conhecer, identificar, ler, comparar, ordenar e classificar os números naturais.	ITC			
	Compreender, conhecer, identificar, ler, comparar, ordenar e classificar os números inteiros e racionais.		ITC		
	Identificar, reconhecer e resolver expressões numéricas e situações problema com as seis operações.	IRT	RT		
	Identificar múltiplos, divisores e os múltiplos comuns.	IT	R		
	Determinar os critérios de divisibilidade.	ITC	R		
	Reconhecer e diferenciar números primos e compostos.	ITC	R		
	Compreender a decomposição em fatores primos.	IT	RT	RT	
	Identificar, compreender e determinar o mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.	ITC	RT	R	
	Compreender, conhecer, identificar, ler, comparar, ordenar e construir classes de equivalência de números racionais na forma decimal e fracionária.	IT	RT	RTC	
	Identificar dízimas e calcular a geratriz das dízimas periódicas.		IT	RTC	
	Identificar e solucionar situações problema que envolvam números racionais e cálculos de porcentagem.	I	RT	RT	
	Contar, calcular mentalmente e realizar estimativas de forma intuitiva.	I	RT	RTC	
	Compreender, conhecer, identificar, ler, comparar, ordenar e classificar os números irracionais e reais.			IT	RT
	Diferenciar números racionais de números irracionais e localizá-los na reta em intervalos entre dois números inteiros.			RT	
	Resolver operações com números reais.			T	RT
	Utilizar as propriedades da potenciação e radiciação e compreender notação científica.			RT	RTC
Resolver problemas e desafios envolvendo lucro e prejuízo utilizando cálculos de juros simples.		IT	RT		
Resolver problemas e desafios comparando quantidades introduzindo o conceito de razão e proporção e aplicando regras de três simples.		IT	RT	RTC	

Pensamento Geométrico	Identificar, compreender, transformar e resolver problemas utilizando unidades de medidas.	RT	RT		
	Identificar e compreender os elementos primitivos (ponto, reta e plano).	IT	RT	RT	
	Reconhecer e identificar pontos no plano cartesiano.		I	RT	RT
	Estudo do círculo e da circunferência.			IT	RTC
	Calcular área e perímetro de figuras planas.	IT	RT	RT	
	Identificar e classificar os polígonos quanto ao número de lados.	IT	RT		
	Identificar retas paralelas, concorrentes e perpendiculares, desenvolvendo o Teorema de Tales.				ITC
	Compreender propriedades dos poliedros identificando suas planificações reconhecendo vértices, arestas e faces.	I	RT	RT	RTC
	Reconhecer e diferenciar os tipos de ângulos.		IT	R	
	Aplicar em situações problema os conceitos geométricos de ângulos.			RT	RT
	Conhecer e calcular a soma dos ângulos internos e externos de polígonos regulares.			RT	
	Comparar e determinar medidas de polígonos.	IT	RT	RT	RTC
	Reconhecer e diferenciar os tipos de triângulos quanto aos seus ângulos e seus lados.			IT	RT
	Identificar triângulos semelhantes.			RT	RTC
	Identificar catetos e hipotenusa no triângulo retângulo.				IT
	Resolver problemas e desafios calculando medidas no triângulo retângulo utilizando o Teorema de Pitágoras e demais relações métricas.				TC
Pensamento Algébrico	Identificar incógnitas e símbolos matemáticos nas expressões algébricas.		IT	RT	RT
	Identificar e compreender os princípios aditivo e multiplicativo na resolução de equações do 1º grau.		IT	RT	
	Conceituar polinômios identificando seus termos.			IT	
	Resolver operações com polinômios.			IT	
	Compreender a relação entre a fatoração e os produtos notáveis.			ITC	
	Solucionar equações, inequações e sistemas de equações do 1º grau utilizando os métodos da adição e da substituição.		IT		
	Solucionar equações e sistemas de equações do 2º grau.				ITC
	Conceituar, resolver e representar funções do 1º e 2º grau.				IT
Pensamento Estatístico, probabilístico	Ler, interpretar, analisar, formular e resolver situações problema a partir de informações (listas, tabelas, gráficos...)	IT	RT	RT	RT

e combinatório	Calcular a moda, a média e a mediana, a partir de dados coletados e organizados em tabelas e gráficos.	IT	RT	RT	RTC
	Compreender, identificar, diferenciar e utilizar frequência relativa e frequência absoluta.				ITC
	Utilizar o pensamento combinatório na resolução de problemas.	I	RT	RT	RT

ÁREA DA CIÊNCIA DA NATUREZA

Componente Curricular de Ciências

Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

QUADRO DE CONCEITOS ESTRUTURANTES E ESPECIFICIDADES DO CONCEITO DE CIÊNCIAS NATURAIS					
Conceitos Estruturantes	Especificidades do Conceito	Bloco Intermediário		Bloco Final	
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA	Introduzir o método científico	IT	T	TC	R
	Desenvolver o pensamento crítico, observação e reflexão.	IT	T	TC	R
	Estimular o interesse pela pesquisa	IT	T	TC	R
BIOSFERA	Compreender a simbiose da relação entre Planeta e Seres Vivos	IT	CR	R	
	Compreender os conceitos básicos: níveis de organização da vida, cadeia alimentar e fluxo de energia.	IT	TC	R	R
	Identificar os diferentes ambientes do Planeta	ITC	R		
	Empregar os conceitos aprendido na busca de uma visão mais ecocêntrica de vida.	IT	TC	R	R
	Aplicar conceitos de sustentabilidade no cotidiano	IT	T	TC	R
	Buscar atitudes que promovam o consumo consciente	IT	T	C	R
SERES VIVOS	Apontar as principais características de seres vivos		ITC	R	R
	Diferenciar as formas de vida, ampliando o conceito de ser vivo.		ITC	R	R
	Identificar as características de cada reino		ITC	R	R
	Conhecer as principais teorias de origem e evolução da vida		ITC	R	
	Reconhecer os 3 domínios da árvore da vida	I	TC	R	
SER HUMANO	Reconhecer os diferentes níveis de organização corporal		I	C	R
	Estimular ações que promovam a consciência corporal			ITC	
	Reconhecer-se como parte integrante a Biosfera, minimizando a visão antropocêntrica de mundo.	I	T	C	R

	Identificar os principais sistemas do Corpo Humano, suas funções e medidas preventivas a eles relacionadas			ITC	
SAÚDE	Compreender o conceito de saúde proposto pela OMS	IT	T	TC	R
	Identificar as ações que comprometem a saúde do Planeta.	IT	T	TC	R
	Reconhecer os principais agentes patogênicos de animais e vegetais		IT	TC	R
	Conhecer os principais métodos de prevenção e controle de doenças	I	T	TC	R
	Compreender a saúde como um bem individual e coletivo.	I	T	TC	R
QUÍMICA E FÍSICA	Diferenciar fenômenos físicos, químicos e biológicos.	I	I	T	CR
	Utilizar conceitos científicos básicos sobre matéria, energia.	I	I	I	TC
	Conceituar átomo e molécula	I	I	T	TC
	Entender a evolução dos modelos atômicos				ITC
	Identificar informações referentes aos elementos químicos e a sua aplicação no cotidiano	I	I	T	TC
	Saber consultar a tabela periódica				ITC
	Compreender os processos utilizados para separação dos componentes de uma mistura	I			TC
	Identificar ácidos, bases, sais e óxidos.			I	TC
	Caracterizar referencial, trajetória e ponto material.				ITC
	Realizar cálculos simples de MRU, MRUV, MCU.				ITC
	Reconhecer as aplicações das Leis de Newton				ITC
	Compreender conceitos de força, empuxo, atrito e gravidade.				ITC

ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Componente Curricular de História

Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

QUADRO DE CONCEITOS ESTRUTURANTES E ESPECIFICIDADES DO CONCEITO DE HISTÓRIA					
Conceitos Estruturantes	Especificidades do Conceito	Bloco Intermediário		Bloco Final	
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
O HOMEM NO TEMPO E NO ESPAÇO	Compreender a noção de tempo histórico, levando em consideração o espaço geográfico.	IT	RT	RT	RTC
	Analisar as consequências do modo como homem transforma a natureza para satisfação das suas necessidades econômicas e sociais.	IT	RT	RT	RTC

CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE	Entender as diversas formas de organização social, econômica e política.	IT	RT	RT	RTC
	Conhecer as diferentes relações de trabalho no tempo e no espaço.	IT	RT	RT	RTC
RELAÇÕES DE PODER	Analisar as diferentes formas de relações de poder através do tempo e espaço.	IT	RT	RT	RTC
COMPREENSÃO DE ESTADO	Entender os conceitos básicos de Estado, Nação, Território e País, assim como a constituição das diferentes formas de governo (República, Monarquia, Parlamentarismo, Ditadura e Socialismo).	IT	RT	RT	RTC
	Compreender a relação Estado/cidadão.	IT	RT	RT	RTC
CIDADANIA	Considerar o respeito aos valores humanos e a diversidade sócio-cultural nas análises de fatos e processos históricos.	IT	RT	RT	RTC
TRABALHO E ECONOMIA	Analisar os diferentes modos de produção, bem como a sua relação com os diferentes setores da economia.	IT	RT	RT	RTC
CULTURA E DIVERSIDADE	Observar o desenvolvimento das relações humanas a partir dos aspectos étnicos, culturais e de gênero.	IT	RT	RT	RTC
MEIO AMBIENTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL	Compreender os processos de degradação do meio ambiente e suas consequências do ponto de vista histórico.	IT	RT	RT	RTC
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS	Compreender a tecnologia como um processo de acúmulo de conhecimento da sociedade ao longo dos tempos.	IT	RT	RT	RTC
	Analisar os efeitos das inovações tecnológicas como fato gerador de desigualdade social em âmbito global; (Como elemento facilitador de aproximação territorial e rapidez na comunicação).	IT	RT	RT	RTC

Componente Curricular de Geografia
Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

QUADRO DE CONCEITOS ESTRUTURANTES E ESCPECIFICIDADES DO CONCEITO DE GEOGRAFIA					
Conceitos Estruturantes	Especificidades do Conceito	Bloco Intermediário		Bloco Final	
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
O HOMEM NO TEMPO E NO ESPAÇO	Conhecer a noção de tempo histórico na formação e construção do espaço geográfico, bem como a noção de lugar e paisagem;	RT			
	Compreender o conceito de localização e orientação geográfica, assim como os processos de formação do Universo, do Sistema Solar e do planeta Terra;	RT			
	Reconhecer elementos culturais, políticos e sociais que exercem influência na formação das peculiaridades locais e regionais brasileiras, procurando identificar-se como sujeito atuante nas transformações locais;		IRT		
	Correlacionar o território brasileiro no continente americano, especificando as particularidades deste continente, e sua importância no contexto global;			RT	
	Entender o mecanismo da economia global, bem como as formas de interação econômica entre os países;			RT	
	Compreender o conceito de redes, blocos econômicos, empresas transnacionais e a atuação dos países de acordo com sua forma de governo;				RTC
	Analisar as relações políticas, sociais e econômicas entre as diferentes nações;				RTC
	Entender as origens das divergências diplomáticas entre os países, questionando as possíveis soluções;				RTC
O ESPAÇO GEOGRÁFICO E O MUNDO	Conhecer os ciclos e os fenômenos da natureza, os biomas e sua influência na formação da paisagem;	IRT			
	Compreender a relação da tecnologia e das atividades sociais e econômicas na transformação da paisagem;	IRT			
	Diferenciar áreas urbanas e rurais, identificando os seus processos de ocupação e povoamento nas diferentes regiões brasileiras.		IRT		
	Analisar os movimentos migratórios e imigratórios, associando sua influência histórica na construção do território brasileiro atual.		IRT		

	Conhecer os processos de formação das nações americanas, correlacionando o contexto histórico com a contemporaneidade.			IRT	
	Identificar recursos estratégicos de cada nação/região da América, reconhecendo suas potencialidade e vulnerabilidades, bem como sua importância como fator de desenvolvimento territorial.			IRT	
	Compreender os fatos geradores dos diferentes tipos de conflitos inter e intra-nacionais e suas consequências no mundo globalizado.				RTC
	Analisar o mundo sob diferentes pontos de vista, observando fatos econômicos, políticos, sociais e culturais e sua relação em múltiplas escalas.				RTC
AS INOVAÇÕES DO MUNDO E SUAS RESPONSABILIDADES	Identificar os principais problemas ambientais e suas implicações, apontando possíveis soluções de intervenção.	IT			
	Desenvolver a consciência crítica sobre questões ecológicas, sustentabilidade e responsabilidade social	IT			
	Procurar utilizar as novas tecnologias na busca da compreensão de fatos, fenômenos e demais processos humanos e geográficos.		RT		
	Compreender os princípios dos problemas sociais brasileiros sob diferentes aspectos, bem como coletar, interpretar e organizar informações de diversas fontes, apresentando-as por meio de múltiplas linguagens.		RT		
	Buscar informações de variadas fontes sobre o continente americano, procurando sintetizá-las, tornando-as aplicáveis ao estudo.			RT	
	Identificar as práticas e tradições dos diferentes grupos étnicos que compõem a sociedade americana, bem como a identificação do papel de cada indivíduo na contribuição da formação sócio-espacial.			RT	
	Analisar a questão do avanço da tecnologia e sua influência nas relações de poder.				RTC
	Contextualizar as disputas territoriais, ideológicas, religiosas e culturais entre grupos e/ou nações no cenário mundial e suas implicações na contemporaneidade.				RTC

Componente Curricular Ensino Religioso
Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

QUADRO DE CONCEITOS ESTRUTURANTES E ESCPECIFICIDADES DO CONCEITO DE ENSINO RELIGIOSO					
Conceitos Estruturantes	Especificidades do Conceito	Bloco Intermediário		Bloco Final	
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA HUMANA	Reconhecer-se como integrante de um ambiente de diversidade cultural e religiosa.	IT			
	Compreender valores e saberes que contribuem para a criação de uma cultura de paz e respeito à diversidade.	IT			
	Identificar os processos formadores de ideologias religiosas, bem como suas diferentes funções nos campos político, social, cultural e econômico.		RT		
	Reconhecer os movimentos dos diferentes sincretismos religiosos.		RT		
	Identificar fundamentos, lideranças e grupos de tradições religiosas que contribuem para a valorização da vida e dos direitos humanos.			RT	
	Questionar a utilização de fundamentos religiosos como justificativa para atentar contra a dignidade humana.			RT	
	Compreender a existência de diferentes corpos e formas de reconhecer-se como pessoa, assim como a finitude desses corpos e a possibilidade de transcendência a partir da vivência espiritual.				RT
	Problematizar a banalização do corpo como objeto de comércio, incentivando o reconhecimento e aceitação de diferentes expressões estéticas.				RT
CULTURA RELIGIOSA	Identificar e compreender os espaços sagrados e vivências nas tradições religiosas e não religiosas, assim como as práticas, símbolos e fundamentos a elas relacionadas.	IT			
	Reconhecer que doutrinas religiosas são utilizadas por algumas culturas como fundamentos para sustentar determinadas visões de mundo.		RT		
	Perceber as diferentes relações entre os símbolos e seus diferentes significados nas tradições religiosas.		RT		
	Compreender o posicionamento das tradições religiosas em diferentes contextos.			RT	

	Problematizar o posicionamento de doutrinas que impedem o reconhecimento da diversidade.			RT	
	Compreender os significados da morte para as diferentes tradições religiosas e não religiosas, bem como os rituais mortuários e fúnebres deles decorrentes.				RT
	Analisar as diversas formas de conceber e compreender a imortalidade e suas relações com os mitos sagrados.				RT
EXPERIÊNCIAS E SABERES RELIGIOSOS E NÃO RELIGIOSOS	Conhecer os fundamentos espirituais das diferentes tradições e movimentos religiosos, institucionalizados e populares.	IT			
	Reconhecer a atuação das tradições religiosas nas diferentes esferas da sociedade.		RT		
	Perceber as possibilidades de atuação religiosa em um Estado laico.			RT	
	Identificar as práticas de acolhimento dos diferentes grupos etários nas tradições religiosas, bem como a identificação do papel de cada indivíduo nas práticas e rituais sagrados.			RT	
	Problematizar a banalização da vida, da morte e da existência humana, vinculado a reflexões emergentes nos diferentes contextos políticos e sócio-culturais.				RT
	Compreender o papel das crenças e filosofias de vida na atribuição de sentido à vida e à morte.				RT

**DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DO
ENSINO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

ÁREA DA LINGUAGEM

Componente Curricular de Língua Portuguesa e seus códigos
Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

QUADRO DE CONCEITOS ESTRUTURANTES E ESCPECIFICIDADES DO CONCEITO DE LINGUAGEM, SEUS CÓDIGOS E TECNOLOGIAS - EJA						
EIXO	Conceitos Estruturantes	Especificidades do Conceito	1º Segmento		2º Segmento	
			Alfabetização	Pós- Alfabetização	Totalidade 1	Totalidade 2
Eixo 1	TRABALHO	Construir e valorizar a identidade a partir de documentos de identificação pessoal.	I	T	RT	RC
		Explorar a oralidade estabelecendo relação entre a fala e a escrita.	I	T	RT	RC
		Proporcionar estratégias para formação de leitores autônomos.	I	T	RT	RC
		Conhecer a norma culta da Língua Portuguesa, assim como as diferentes manifestações linguísticas (variações sociais, regionais, linguagem oral).	I	T	RT	RC
		Valorizar o conhecimento de uma língua estrangeira como diferencial para a inserção no mercado de trabalho, através do desenvolvimento de atividades, individualmente e em grupo.	I	T	RT	RC
		Explorar os possíveis significados de um objeto, segundo seu contexto e sua função: instrumento de trabalho, sentido artístico e/ ou ritualismo, decorativo.	I	T	RT	RC
	ESTADO	Incentivar a produção de diversos gêneros textuais.	I	T	RT	RC
		Ler e interpretar gêneros literários que fazem parte do cotidiano.	I	T	RT	RC
		Reconhecer-se enquanto indivíduo produtor de cultura (manifestações artísticas e literárias).	I	T	RT	RC
	SOCIEDADE	Estimular a interpretação, questionamento, reflexão e debate de assuntos de contextos sociais.	I	T	RT	RC

		Inserir o uso das tecnologias e mídias no cotidiano.	I	T	RT	RC
		Reconhecer a escola como meio de produção das diferentes culturas.	I	T	RT	RC
		Compreender e ser capaz de analisar criticamente os valores sociais como os padrões de beleza, as relações de gênero e preconceitos.	I	T	RT	RC
		Perceber e compreender o papel do esporte na sociedade contemporânea, através da promoção e o aprimoramento das capacidades físicas e habilidades motoras e outras habilidades específicas.	I	T	RT	RC
		Selecionar e utilizar vocabulário em contextos apropriados de uso, aplicando as funções comunicativas da linguagem próprias a situações do cotidiano (agradecer, cumprimentar, solicitar informação, etc).	I	T	RT	RC
		Conhecer, compreender e valorizar a arte popular e arte erudita, explorando as possibilidades de expressão das linguagens artísticas para apresentar ideias, sentimentos e emoções.	I	T	RT	RC
Eixo 2	CULTURA	Variação linguística, a partir do conhecimento de variantes regionais e sociais.	I	T	RT	RC
		Correção ortográfica a partir dos textos trabalhados envolvendo sociedade, arte e cultura.	I	T	RT	RC
		Usufruir da cultura corporal de movimento de forma plena, nos âmbitos afetivo, social, cognitivo e motor, valorizando, por meio do conhecimento sobre o corpo, a formação de cuidados com hábitos e postura.	I	T	RT	RC
		Conhecer os efeitos que a atividade física exerce sobre o organismo e a saúde, resgatando o prazer pelas vivências corporais, enquanto aspecto fundamental para a saúde e bem-estar.	I	T	RT	RC
		Fazer uso adequado do dicionário e de outras fontes de consulta, associando aprendizados da língua materna aos da língua estrangeira.	I	T	RT	RC
		Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças culturais, relacionando a arte com a história da humanidade.	I	T	RT	RC

CIDADANIA	Compreender e praticar as linguagens artísticas com seus elementos formais através das: Artes Visuais, Música, Dança , Cinema, Teatro e Multimídias.		IT	RT	RC
	Conhecer dos direitos e deveres, através da leitura e interpretação de textos diversos.	I	T	RT	RC
	Debater a importância do cidadão como agente transformador do meio em que vive.	I	T	RT	RC
	Fortalecer a cidadania, a auto-determinação dos povos e a solidariedade a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e da interação entre as culturas como fundamentos para o futuro da humanidade.	I	T	RT	RC
	Promover a inclusão, a integração nas atividades propostas, quer seja individuais ou coletivas, e em todas as situações no contexto escolar.	I	T	RT	RC
	Fazer uso da informática e de outros meios eletrônicos disponíveis que possam facilitar a aquisição e o uso de novas aprendizagens em língua estrangeira, combinando o conhecimento adquirido fora da escola àquele da sala de aula.	I	T	RT	RC
	Valorizar as manifestações e produções artísticas que se caracterizam como movimento de resistência e luta pelo reconhecimento da equidade social, da consciência ecológica da diversidade cultural e	I	T	RT	RC
MEIO AMBIENTE	Apreciação de diferentes paisagens relacionadas ao meio ambiente.	I	T	RT	RC
	Leitura, compreensão e interpretação de textos relacionados ao meio ambiente.	I	T	RT	RC
	Promover o cuidado com a comunidade devida, a integridade dos ecossistemas, a justiça econômica, a equidade social, étnica, racial e de gênero e o diálogo para a convivência e a paz.	I	T	RT	RC
	Desenvolver um olhar sensível em relação às características expressivas das linguagens artísticas, e sua relação com seus valores como cidadão consciente preocupado com a preservação do meio ambiente.	I	T	RT	RC

ÁREA DAS CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS

Componente Curricular de Ciências e Matemática
Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

QUADRO DE CONCEITOS ESTRUTURANTES E ESPECIFICIDADES DO CONCEITO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS - EJA							
EIXO	Conceitos Estruturantes	Especificidades do Conceito	1º Segmento		2º Segmento		
			Alfabetização	Pós- Alfabetização	Totalidade 1	Totalidade 2	
EIXO 1	TRABALHO	Compreensão da estrutura do sistema monetário e aplicação no cotidiano.	I	T	RT	TC	
		Finanças pessoais e noções de economia básica.	I	T	RT	TC	
		Direitos e deveres do trabalhador.	I	T	RT	TC	
		Saúde do trabalhador.	I	T	RT	TC	
		Segurança no trabalho.	I	T	RT	TC	
		Valorização do trabalho coletivo.	I	T	RT	TC	
		Uso das tecnologias no mundo do trabalho.	I	T	RT	TC	
	ESTADO	Compreensão do estado como espaço político, social e natural.	I	T	RT	TC	
		Ciências como atividade humana, histórica associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural.	I	T	RT	TC	
	SOCIEDADE	Matemática como ferramenta para resolver problemas cotidianos.	I	T	RT	TC	
		Interpretação da informação: gráficos e tabelas.	I	T	RT	TC	
		Economia solidária.	I	T	RT	TC	
		Identidade e pertencimento.	I	T	RT	TC	
		Saneamento básico e prevenção de doenças.	I	T	RT	TC	
		Desenvolvimento sustentável.	I	T	RT	TC	
	EIXO 2	CULTURA	Diversidades culturais.	I	T	RT	TC
			História da matemática e contextualizações.	I	T	RT	TC
			Hábitos alimentares e nutrição.	I	T	RT	TC

	Sexualidade e prevenção das dsts.	I	T	RT	TC
	Promoção da saúde a partir do conhecimento do próprio corpo, do desenvolvimento de hábitos de auto-cuidado, do desenvolvimento da autoestima e do respeito ao outro.	I	T	RT	TC
CIDADANIA	Valores sociais.	I	T	RT	TC
	Direitos e deveres do cidadão.	I	T	RT	TC
	Uso das tecnologias para a solução de problemas relacionados à saúde, moradia, transporte, agricultura e etc.	I	T	RT	TC
	O uso da matemática como instrumento para que o aluno possa exercer sua cidadania de forma crítica e participativa desenvolvendo capacidades para ler, reconhecer e interpretar o mundo à sua volta.	I	T	RT	TC
	Preservação ambiental.	I	T	RT	TC
MEIO AMBIENTE	Preservação ambiental.	I	T	RT	TC
	Responsabilidade sócio-ambiental.	I	T	RT	TC
	Fauna e flora local.	I	T	RT	TC
	Recursos naturais e intervenções humanas.	I	T	RT	TC
	Aquecimento global.	I	T	RT	TC
	Energias renováveis e consumo consciente.	I	T	RT	TC
	Saneamento básico.	I	T	RT	TC
	Modelagem matemática: como arte de transformar situações cotidianas e do meio-ambiente em problemas matemáticos e resolvê-los interpretando suas soluções contextualizadas com a realidade.	I	T	RT	TC

ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Componente Curricular de História e Geografia

Legenda: I=Introduzir T=Trabalhar C=Consolidar R=Retomar

QUADRO DE CONCEITOS ESTRUTURANTES E ESCPECIFICIDADES DO CONCEITO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - EJA						
EIXO	Conceitos Estruturantes	Especificidades do Conceito	1º Segmento		2º Segmento	
			Alfabetização	Pós- Alfabetização	Totalidade 1	Totalidade 2
EIXO 1	TRABALHO	Situar o aluno no que concerne as relações de trabalho.	I	T	RT	RC
		Identificar as diferentes formas de trabalho nas sociedades ao longo dos tempos.	I	T	RT	RC
		Avaliar o trabalho sob o ponto de vista das diferentes culturas.	I	T	RT	RC
	ESTADO	Compreender as relações de poder e o papel do Estado na vida dos cidadãos.	I	T	RT	RC
		Analisar o funcionamento das estruturas políticas das instituições governamentais.	I	T	RT	RC
		Conceituar as principais atribuições dos três poderes: Judiciário, Legislativo e Executivo.	I	T	RT	RC
	SOCIEDADE	Identificar os diferentes tipos de sociedades e como o meiocultural interfere na formação dos indivíduos.	I	T	RT	RC
		Destacar a importância da instituição familiar como um dos pilares para o desenvolvimento da sociedade.	I	T	RT	RC
		Caracterizar os processos sociais reconhecendo mudanças e permanências temporais/espaciais, abordando a questão das diferenças sociais e suas consequências nas relações econômicas.	I	T	RT	RC
EIXO 2	CULTURA	Analisar os diferentes tipos de cultura e suas manifestações, bem como sua importância na formação do cidadão.	I	T	RT	RC
		Interpretar os significados de diferentes manifestações populares como representação da valorização do patrimônio cultural.	I	T	RT	RC

	Compreender a importância das diferentes culturas que convivem no Brasil, tais como: a indígena, a afro e as decorrentes da imigração.	I	T	RT	RC
CIDADANIA	Estimular o educando a compreender a necessidade de cumprir regras, desenvolvendo valores sociais,	I	T	RT	RC
	Analisar os avanços, conquistas e amadurecimento da legislação brasileira esclarecendo os direitos e deveres individuais e coletivos.	I	T	RT	RC
	Contribuir para a construção de uma identidade cidadã a partir do sentimento de pertencimento do indivíduo ao meio social ao qual está inserido.	I	T	RT	RC
MEIO AMBIENTE	Conscientizar o educando ressaltando a sua responsabilidade na preservação da natureza a partir de ações individuais e coletivas, preservando fauna, flora e demais elementos da natureza.	I	T	RT	RC
	Compreender os problemas ambientais para contribuir na construção de soluções originais e inovadoras.	I	T	RT	RC
	Elucidar problemas ecológicos e de saúde que podem surgir decorrentes das modificações genéticas e do uso de agrotóxicos na indústria alimentícia.	I	T	RT	RC

**DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS PARA OS PROJETOS
PEDAGÓGICO ALTERNATIVO (PPA) E LIVRO E LEITURA (PLL)**

Objetivos, competências, capacidades, possibilidades de aprendizagem
<p>Refletir sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita.</p> <p>Acionar estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito e onde (seleção, antecipação e verificação).</p> <p>Estabelecer correspondência entre a pauta sonora e a escrita do texto.</p> <p>Usar o conhecimento sobre o valor sonoro das letras (quando já sabido) ou trabalhar em parceria com quem faz uso do valor sonoro convencional (quando ainda não sabido).</p> <p>Pesquisa em jornais, revistas, livros, dicionários.</p> <p>Empréstimo de livros e orientação para a pesquisa.</p>
<p>Escrever palavras significativas associando-as a uma figura referência.</p> <p>Escrever palavras, frases e textos.</p> <p>Produzir textos observando a criatividade nas ideias, sequência lógica, ortografia, acentuação, sinais de pontuação, margem e parágrafo, coerência e coesão.</p> <p>Produzir textos utilizando as diversas características dos gêneros textuais.</p>
<p>Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal através dos agrupamentos de 10, composição e decomposição dos numerais e identificando unidades, dezenas e centenas.</p> <p>Resolver desafios e problemas envolvendo as quatro operações, grandezas e medidas, com interpretação, definição da operação adequada e conhecimento dos símbolos e linguagem matemática.</p>

**DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DAS TICs
BLOCO DE ALFABETIZAÇÃO E PÓS-ALFABETIZAÇÃO**

Objetivos, competências, capacidades, possibilidades de aprendizagem
Manusear a ferramenta tecnológica disponível com domínio
Conhecer minimamente as terminologias específicas de softwares de edição de textos, apresentação de slides e planilhas.
Pesquisar e editar textos.
Compartilhar equipamentos e atividades respeitando as regras de convivência.
Realizar as tarefas individuais e coletivas
Produzir e ilustrar textos considerando a iniciação à pesquisa
Compreender o uso da internet, considerando as boas escolhas dentro da cultura digital.

CURRÍCULO: UMA IDENTIDADE SIGNIFICATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR.

Maribel Pulgatti⁹

Mariângela Siqueira Lopes¹⁰

As indagações sobre o currículo presente nas escolas revelaram a necessidade de desafiar os professores a construir uma identidade para o Ensino Fundamental. Tais indagações demonstraram a necessidade da construção das Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino, através de uma reflexão e atualização na concepção de currículo: transformarem sua prática pedagógica, num espaço propício para a reflexão permanente sobre a sua ação e construção do conhecimento emancipador no interior da sala de aula; analisarem quais conteúdos a serem ensinados e aprendidos pelos alunos; refletirem sobre as experiências de aprendizagens escolares a serem vivenciadas pelos alunos; revisitarem os Planos de Estudos elaborados pelos professores, escolas e sistemas de ensino; verificarem os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino e as práticas avaliativas que terminam por influenciar nos conteúdos e procedimentos nos diferentes anos da escolarização.

De acordo com Saviani (2000):

“Uma pedagogia revolucionária centra-se, pois, na igualdade essencial entre os homens. Entende, porém, a igualdade em termos reais e não apenas formais. Busca, pois, converter-se em instrumento a serviço de uma sociedade igualitária. Para isso, a pedagogia revolucionária, longe de secundarizar os conhecimentos descuidando de sua transmissão, considera a difusão dos conteúdos vividos e atualizados uma das tarefas primordiais do processo educativo em geral, e da escola em particular.”

Nesta perspectiva da reflexão e discussão, vê-se a necessidade do compromisso dos educadores para uma educação pública de qualidade.

As Diretrizes Curriculares Municipais, aqui apresentadas, apontam o currículo com as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais e que contribuem para a construção das identidades de nossos alunos. Desta forma, o currículo associa-se ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas.

⁹Especialista em Alfabetização e Letramento - UNILASALLE. Diretora da Diretoria Pedagógica – SME

¹⁰Especialista em Psicomotricidade – UNILASALLE – Coordenadora da área da Linguagem - SME

O currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração. O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. (VEIGA-NETO, 2005, p. 110)

O envolvimento na construção de Diretrizes Curriculares levou os professores a avaliarem a própria ação, situando-os conforme a influência de tendências educacionais e concepções pedagógicas e, conseqüentemente, vendo-se como sujeitos do processo. O professor torna-se agente transformador, na construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões na escola, sobre currículo, tanto o currículo formalmente planejado e desenvolvido quanto o currículo oculto.

“O currículo é visto como o modelador da construção das identidades e constrói as relações de poder da sociedade, sendo o fio da trama social. Assim sendo, o currículo não é desinteressado, ingênuo e desprovido de poder. Repensar o currículo significa também ficar longe de padrões estabelecidos para lidar com a exceção: linearizar os conteúdos escolares, em detrimento aos conhecimentos produzidos pela humanidade”. MACEDO (2005, p.18)

Assim, pode-se afirmar que a necessidade de flexibilização curricular supõe a quebra de rigidez de práticas culturalmente construídas, pelas quais os atores sociais da escola estabelecem novas conexões e constroem aprendizagens significativas. Além disso, não existe um modelo único de currículo, com receitas prontas, uma vez que este processo demandará reflexões e escolhas. “Não existe ensino nem processo de ensino–aprendizagem sem conteúdos de cultura, e estes adotam uma forma determinada em determinado currículo”. (VEIGA-NETO, 2005).

Currículo e Mudanças: O Plano de Estudos como organização curricular

[...] entendo o currículo como um artefato escolar que, ao mesmo tempo, tanto *foi produzido* por uma nova forma de pensar que se articulava na Europa pós-medieval quanto *foi produtor* dessa mesma forma de pensar. Tratava-se de um novo sistema de pensamento que ressignificava as experiências com o espaço e o tempo, em conexão com as imensas mudanças que se davam nos planos econômico, social, cultural, geográfico, religioso e político do mundo europeu e de suas nascentes colônias. (VEIGA-NETO, 2005, p. 168)

De acordo com VEIGA-NETO (2005), não somente as práticas escolares, envolvendo as relações entre professores/as, alunos/as, equipes diretivas e as famílias, estão se modificando, mas as próprias teorizações no campo educacional. Ele nos alerta de que

“muitos autores vêm afirmando que está havendo verdadeiras rupturas paradigmáticas, não apenas nas teorias que tratam do Currículo, como, também, nas próprias práticas curriculares, nos mais diferentes graus de ensino”. É importante comentar também que tais transformações ou rupturas no campo da educação escolarizada e do currículo vêm a adequá-lo às rápidas mudanças do mundo contemporâneo ou mesmo justificá-lo.

Nos últimos anos, um dos entendimentos que cresceu e ganhou legitimidade no campo educacional diz respeito à questão da aproximação entre as práticas escolares e as práticas cotidianas dos alunos, considerando os aspectos sociais e culturais de suas vidas, numa abordagem contextualizada de currículo. Muitos desses dispositivos legais e diretrizes nacionais do ensino vêm institucionalizando a possibilidade de as escolas poderem construir seus próprios currículos, conforme a sua realidade. Nesse contexto discursivo, outras palavras aparecem aliadas à contextualização, como autonomia, coletividade, transdisciplinaridade, flexibilidade, descentralização.

Nos dispositivos legais aqui analisados, o Plano de Estudos é considerado como uma parcela do currículo, sendo também declarado como predominantemente pedagógico na abordagem dos componentes curriculares e das atividades educativas. Nesse sentido, a organização do currículo, através de Planos de Estudos, procura marcar o rompimento com o caráter burocrático das tradicionais listagens de conteúdos e grades curriculares, determinados pelo órgão mantenedor da instituição de ensino. Assim, entre o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Trabalho do professor se situa o Plano de Estudos, como elemento ordenador, do ponto de vista pedagógico, do currículo da escola.

REFERÊNCIAS

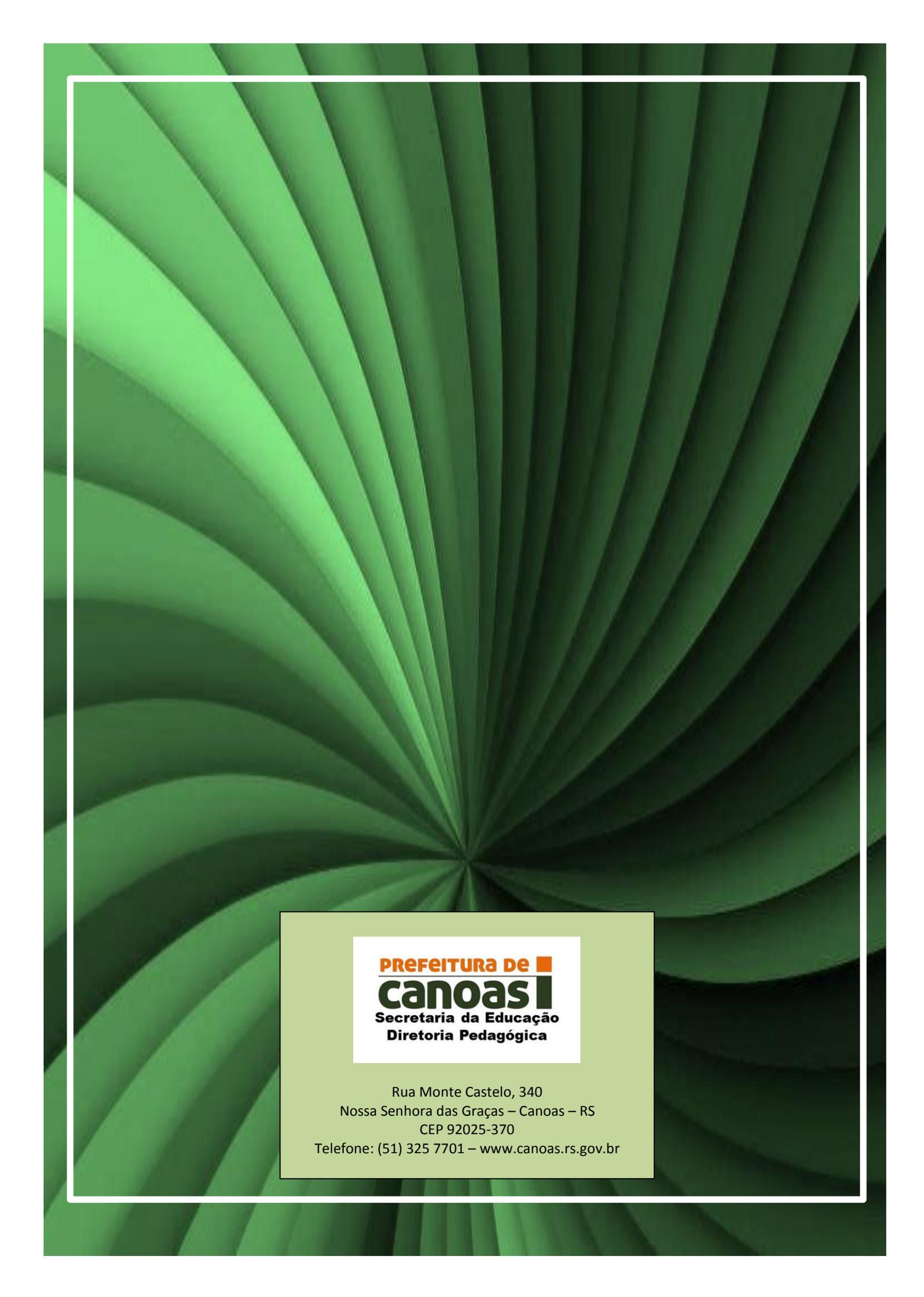
ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar**, São Paulo, Artemed, 2002.

MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

VEIGA-NETO, Alfredo José da. **Disciplinaridade X Interdisciplinaridade: uma tensão produtiva**. Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Educação, Departamento de Ensino e Currículo, 2005.



PREFEITURA DE ■
canoas |
Secretaria da Educação
Diretoria Pedagógica

Rua Monte Castelo, 340
Nossa Senhora das Graças – Canoas – RS
CEP 92025-370
Telefone: (51) 325 7701 – www.canoas.rs.gov.br